

Biblioteca Universitária
UFSC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

UM SISTEMA DE CONTABILIDADE ANALÍTICA PARA
APOIO À DECISÕES DO PRODUTOR RURAL

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA À UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA PARA OBTENÇÃO
DO GRAU DE MESTRE EM ENGENHARIA

JOSÉ SÉRGIO DELLA GIUSTINA

FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA - BRASIL

19.09.1995



0.243.696-7

UFSC-BU

UM SISTEMA DE CONTABILIDADE ANALÍTICA PARA APOIO
À DECISÕES DO PRODUTOR RURAL

JOSÉ SÉRGIO DELLA GIUSTINA

ESTA DISSERTAÇÃO FOI JULGADA ADEQUADA PARA OBTENÇÃO DO
TÍTULO DE “MESTRE EM ENGENHARIA”, ESPECIALIDADE EM ENGE-
NHARIA DE PRODUÇÃO E APROVADA EM SUA FORMA FINAL PELO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO.



Prof. Osmar Possamai, Dr. Ing.
Coordenador do Curso

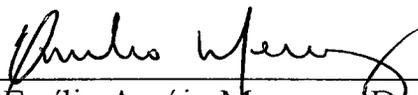
Banca Examinadora



Prof. Edgar Augusto Lanzer, Ph. D.
Orientador



Prof. Bruno Hartmut Kopittke, Dr.



Prof. Emílio Araújo Menezes, Dr.

Àqueles que me deram a vida e com amor,
ajudaram a formar minha personalidade:
José Lino e Venina.

Àqueles que são irmãos e amigos:
Adriana e José Edson.

A você que me completa e torna-me
feliz: Iara.

E a você, fonte da minha alegria:
Renata.

“CONFIE A DEUS OS TEUS PROJETOS
E ELES SE REALIZARÃO”.

AGRADECIMENTOS

Ao autêntico mestre, Professor Edgar Augusto Lanzer, os melhores e sinceros agradecimentos pela oportunidade, apoio e incentivo irrestritos, disposição incomum em auxiliar e por ter acreditado na realização desse trabalho.

Aos Professores Antônio Diomário Queiroz, Bruno Hartmut Kopittke, Dalvio Tubino e Luiz Fernando M. Heineck, que na exposição de suas aulas, ampliaram minha visão na área contábil.

À CAPES, pelo auxílio financeiro.

À Universidade Federal de Santa Catarina, especialmente a todos os membros do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, seu Coordenador, Professores e Funcionários, que propiciaram condições necessárias à concretização dos objetivos.

Aos colegas e amigos, pela amizade e companheirismo.

Aos produtores rurais entrevistados, pelas informações úteis repassadas.

Ao Fabiano Heron Bichescki, pelo apoio computacional precioso na realização desse trabalho.

E a Deus, que me deu forças e perseverança quando os objetivos pareciam inatingíveis.

RESUMO

O propósito desse trabalho é propor uma forma simplificada dos pequenos e médios produtores rurais conhecerem o resultado econômico de cada uma das suas atividades, a partir de relatórios por eles realizados e repassados a um Contabilista ou setor contábil de Cooperativa.

A metodologia utilizada consistiu em conhecer a realidade da atividade de produção rural de pequenos e médios produtores rurais em termos de controles contábeis, softwares contábeis existentes, e a partir de uma pesquisa bibliográfica, desenvolver um sistema capaz de auxiliá-los na tomada de decisão, quanto à hierarquia das atividades mais rentáveis.

É caracterizada a atividade rural no Brasil, apresentando conceitos básicos, classificação das atividades, e abordadas particularidades da Contabilidade Rural com aspectos legais e fiscais.

Apresenta-se as principais telas de entrada e saída de dados de um software desenvolvido e denominado SISCAR - Sistema de Contabilidade Analítica Rural, que servirá ao processamento das informações coletadas em formulários sugeridos.

ABSTRACT

The purpose of this work is to provide a simplified way to get to know the economic results of each activity done by small and medium growers, and reported to an accountant or to a cooperative bookkeeping department.

The prevailing methodology consisted in getting to know the real activity of rural production of small and medium growers concerning accounting controls, known accounting software, and through a bibliographic research, to develop a system that is able to help you in making decisions, such as the hierarchy of more profitable activities.

Not only does it characterize the rural activities in Brazil, presenting basic concepts and activities classification, as it also presents the rural accounting particularities, concerning legal and fiscal aspects.

It also presents the main screen of data incoming and outcoming of a software named SISCAR - Sistema de Contabilidade Analítica Rural (Rural Analytic Accounting System), which is useful in the process of information that is collected through suggested forms.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO	01
1. APRESENTAÇÃO	01
2. FORMULAÇÃO DOS OBJETIVOS	03
2.1 Objetivo Geral	03
2.2 Objetivos Específicos	03
3. PLANO DE ESTUDO	04

CAPÍTULO 2

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E CONTABILIDADE RURAL

1. CONCEITO DE PRODUTOR RURAL	05
2. CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES RURAIS	06
3. A CONTABILIDADE RURAL	08
4. TÓPICOS DA CONTABILIDADE AGRÍCOLA	09
4.1 Determinação do Exercício Social	09
4.2 Culturas Temporárias	11
4.3 Culturas Permanentes	13
4.4 A Depreciação na Atividade Rural	15
4.5 A Exaustão na Atividade Rural	19
4.6 A Amortização na Atividade Rural	20
4.7 O Inventário Periódico e o Permanente	21

5. TÓPICOS DA CONTABILIDADE DA PECUÁRIA	22
5.1 Introdução	22
5.2 Classificação do Gado	23
5.3 Classificação Fiscal	24
5.4 Classificação do Gado para Corte e para Reprodução	25
5.5 Curto e Longo Prazo na Pecuária	25
5.6 Variação Patrimonial Líquida.....	26
5.7 Superveniências Ativas e Insubstituições Ativas	27
5.8 Método de Custo e o Método do Valor de Mercado	28
CAPÍTULO 3	
O SOFTWARE “SISCAR”	31
1. CARACTERÍSTICAS	31
2. VANTAGENS E DESVANTAGENS	32
3. CAPACIDADE DE OPERAÇÃO	32
4. TELAS DO SISTEMA	33
5. RELATÓRIOS DO SISTEMA	53
6. COLETA DE DADOS.....	83
CAPÍTULO 4	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
1. CONCLUSÕES.....	86
2. RECOMENDAÇÕES.....	86
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	88

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

O produtor rural brasileiro recebe do Estado através de várias instituições, assistência técnica à produção, à comercialização, à estocagem, empréstimos de custeio, políticas de preços mínimos, políticas de importação/exportação, quase sempre procurando protegê-lo, assisti-lo e incentivá-lo a produzir mais e melhor.

As condições climáticas, solo, relevo, influências mercadológicas e políticas governamentais agrícolas já citadas além de outros fatores, fazem caracterizar nos pequenos e médios produtores rurais o cultivo simultâneo de mais de uma cultura e na maioria das vezes a policultura no decorrer do ano.

No intuito de auxiliá-lo na condução de suas atividades, desenvolveu-se esse trabalho.

Primeiramente, através da conversação com pequenos e médios Produtores Rurais⁽¹⁾ do sul catarinense e planalto serrano, procurou-se conhecer os controles financeiros ou contábeis que mantinham. Constatou-se que muitas

⁽¹⁾ A classificação de pequeno e médio produtor rural aqui considerada, se baseou na utilizada pelas legislações fiscais federal e estadual, ou seja: pequeno produtor aquele com receita bruta anual até R\$50.000,00 (aproximadamente 50.000 dólares) e de porte médio com receita entre R\$50.000,00 a R\$150.000,00.

vezes apesar das operações comerciais ou o valor patrimonial, justificarem um controle mais aprimorado (venda da produção anual de maçãs ou do gado), esses registros eram tão precários que não justificaram maiores comentários nesse estudo. Em seguida, se buscou conhecer os softwares contábeis existentes e concluiu-se que eram desenvolvidos para uma Contabilidade Geral.

Neste contexto, interessante seria auxiliá-los a controlar individualmente o resultado final de cada uma das atividades desenvolvidas durante o ano.

No presente trabalho é proposto um modelo de coleta e processamento de informações que permitirá ao pequeno e médio produtor rural conhecer o resultado econômico de suas atividades.

Inicialmente, discorre-se no Capítulo 2 alguns conceitos elementares da atividade rural. São comentados tópicos importantes e particulares da Contabilidade Rural, como culturas temporárias e permanentes, métodos de avaliação de estoques vivos a preço de custo ou a preços de mercado e outros aspectos.

Apresenta-se no Capítulo 3, o software SISCAR - Sistema de Contabilidade Analítica Rural, suas características, capacidade, telas do sistema e relatórios de saída.

Finalizando no Capítulo 4, são apresentadas considerações finais, com conclusões e recomendações.

2. FORMULAÇÃO DE OBJETIVOS

Objetivo Geral

Elaborar um sistema informatizado para processamento por Contabilistas da contabilidade de pequenos e médios produtores rurais.

Objetivos Específicos

- levantar a partir da revisão bibliográfica, particularidades da Contabilidade Rural;
- sugerir formulários de coleta de dados para os registros contábeis da atividade de produção agropecuária;
- apoiar àqueles produtores rurais que procuram aprimorar seus controles econômico-financeiros de suas atividades para melhor planejamento e auxiliá-los em organizar informações requeridas por instituições financeiras e na elaboração da declaração de rendas.

3. PLANO DE ESTUDO

Este trabalho compreendeu várias etapas, iniciando-se com a verificação através da conversação com produtores rurais catarinenses, acerca dos controles financeiros que mantinham sobre as atividades que desenvolviam.

Em seguida, fez-se uma pesquisa bibliográfica de publicações sobre administração e contabilidade rural e de softwares da área.

Com as informações coletadas, delineou-se um sistema de processamento de dados, definindo-o minuciosamente, apto a ser programado. A tarefa de programação do sistema foi realizada por um a estudante formando em Ciência da Computação, sob supervisão do autor.

Com as Considerações Finais se encerra, apresentando as conclusões, recomendações e limitações sobre o estudo realizado.

CAPÍTULO 2

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E CONTABILIDADE RURAL

1. CONCEITO DE PRODUTOR RURAL

Produtor rural é a pessoa física - pessoa natural - ou pessoa jurídica - união de indivíduos através de um trato reconhecido por lei, com personalidade jurídica distinta de seus membros - que explora a terra visando a produção vegetal, criação de animais - produção animal - e também a industrialização desses produtos primários - produção agroindustrial.

Valemo-nos a seguir de conceitos de alguns autores da área:

Conforme Marion (17): "Empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas".

Outra definição consisa, mas precisa, é citada por: Góxens Duch (07): "Empresas agrícolas são as dedicadas à cultura da terra, exploração de animais e indústrias derivadas dos produtos obtidos de ambas".

As pessoas físicas individualmente poderão também constituir uma pessoa jurídica distinta. No entanto, no Brasil, prevalece a exploração na forma de pessoa física, por ter tratamento fiscal mais simplificado na legislação do Imposto de Renda.⁽¹⁷⁾

As pessoas físicas enquadradas como pequenos e médios produtores rurais não precisam para fins de Imposto de Renda, fazerem escrituração regular em livros contábeis, podendo apenas utilizarem uma escrituração simplificada através do livro caixa.⁽²⁴⁾

Somente as pessoas físicas consideradas como grandes produtores rurais serão equiparados a pessoa jurídica para fins fiscais e ficam obrigadas a escrituração integral fiscal e contábil.

Toda a concepção desse trabalho foi direcionada àqueles pequenos e médios produtores que mantêm uma escrituração simplificada do livro caixa e pretendem melhorar seus controles de custos e receitas por atividade e controles patrimoniais, e também àqueles que ainda não possuem um controle elementar, e que por valor patrimonial ou volume econômico das operações justificaria fazê-lo.

2. CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES RURAIS

As atividades rurais podem ser divididas em três grandes grupos:

- I) Produção vegetal - atividade agrícola;
 - II) Produção animal - atividade zootécnica;
 - III) Indústrias rurais - atividade agroindustrial.
- I) A atividade agrícola, divide-se em dois sub-grupos:
- a) Culturas hortícolas e forrageiras:
 - cereais (feijão, soja, arroz, milho, trigo...);
 - hortaliças (verduras, tomate, pimentão...);
 - tubérculos (batata, cenoura, mandioca...);

- bulbos (cebola, alho, ...);
- plantas oleoginosas (mamona, amendoim, girassol, menta...);
- fibras (algodão, linho...);
- especiarias (cravo, pimenta...);
- floricultura, forragem e plantas industriais.

b) Arboricultura:

- florestamento (eucalipto, pinho...)
- pomares (maçã, laranja, manga...)
- vinhedos, olivais, seringais, etc.

II) Atividade Zootécnica (criação de animais)

- apicultura (criação de abelhas);
- avicultura (criação de aves);
- sericultura (criação do bicho-da-seda);
- cunicultura (criação de coelhos);
- ranicultura (criação de rãs);
- piscicultura (criação de peixes);
- pecuária (criação de gado);
- outros pequenos animais

III) Atividade Agroindustrial

- beneficiamento de produtos agrícolas (arroz, café, milho, conservas...);
- transformação de produtos agrícolas (cana-de-açúcar em álcool e aguardente; oleicultura, vinicultura, moagem de trigo e milho);
- transformação de produtos zootécnicos (mel, laticínios, casulos de seda, adubos orgânicos).

3. A CONTABILIDADE RURAL

A contabilidade quando é estudada de forma genérica, para uso em qualquer empresa, é dita contabilidade geral ou financeira. Quando concebida, dirigida e adequada a um segmento específico de determinada produção ou atividade, é denominada em consonância com essa atividade.

Assim, temos:

- Contabilidade Agrícola - aplicada às empresas agrícolas;
- Contabilidade Zootécnica - aplicada às empresas que exploram a zootécnica;
- Contabilidade da Pecuária - aplicadas às empresas pecuárias;
- Contabilidade Rural - aplicadas às empresas Rurais;
- Contabilidade Agropecuária é a contabilidade geral aplicada às empresas agropecuárias;
- Contabilidade Agroindustrial é a contabilidade geral aplicada às empresas agroindustriais.

Nos ocuparemos da Contabilidade Rural por ser específica e ao mesmo tempo abrangente, possibilitando uma visão global maior da contabilidade de unidades de produção de um segmento primário e primordial de economia brasileira.

Outros aspectos também foram considerados:

- na grande maioria dos produtos rurais há uma diversificação e conjugação de atividades agrícolas e zootécnicas;

➤ no Brasil, concentra-se um dos maiores rebanhos bovinos do mundo, constituindo-se em atividade de grande expressão econômica.

Desta forma, desenvolveu-se uma Contabilidade Rural com Plano de Contas adequado a produtores rurais que têm produção agrícola e produção pecuária.

A seguir será discorrido sobre algumas particularidades da Contabilidade Rural que merecem tratamento destacado.

Não se abordará questões óbvias e comuns a qualquer contabilidade como é o caso de uma conta caixa, bancos, despesas com energia elétrica, etc. Será comentado questões que suscitem dúvidas no momento de contabilizá-las.

Quando necessário, fez-se comentários à atividade rural em si, para a partir daí, entrar-se nas questões propriamente ditas.

Embora no conjunto, fazem parte da Contabilidade Rural, se interagem e se complementam, fez-se uma divisão didática na exposição dos temas em dois grupos:

- Tópicos sobre a Contabilidade Agrícola;
- Tópicos sobre a Contabilidade da Pecuária.

4. TÓPICOS SOBRE A CONTABILIDADE AGRÍCOLA

4.1 Determinação do exercício social

Um dos questionamentos frequentes que fazem os contabilistas ao iniciarem uma contabilidade rural, é quanto ao término do exercício social. Ao contrário do que ocorre com a maioria das empresas ao fazerem o exercício social coincidir com o ano civil, esta prática não é adequada para as empresas rurais.⁽¹⁷⁾

As empresas comerciais, industriais ou de serviços, de maneira geral, têm sua receita e despesa constantes durante os meses do ano, não havendo dificuldade quanto a fixação do encerramento do exercício social para a apuração de resultado. Qualquer mês escolhido refletirá o resultado distribuído de maneira quase uniforme no decorrer dos últimos 12 meses. Como dezembro é o último mês do ano civil e geralmente ocorre interrupção ou redução das atividades por férias coletivas, propicia condições adequadas para o inventário de mercadorias e conseqüente apuração de resultado.

No entanto na atividade rural a concentração da receita normalmente ocorre, durante ou logo após a colheita. Devido a sua produção sazonal, concentrada em determinado período, muitas vezes em alguns dias do ano, nada mais justo que após seu término, proceder em seguida a apuração do resultado, tão importante para a tomada de decisão, sobretudo a respeito do que fazer no novo ano agrícola (ano agrícola é o período compreendido pela plantação, colheita e normalmente a comercialização da safra agrícola).

Por outro lado, fazer-se a apuração dos resultados antes da colheita, com a cultura em formação, seria quase impossível determinar com probidade o valor econômico desta cultura.

Como exemplo, uma cultura de milho com 1 m de altura, há dois meses da colheita ou um pomar de maçãs na floração.

Também na atividade pecuária o período adequado para encerramento do exercício social não é o ano civil. O ideal é realizá-lo logo após o nascimento dos bezerros, que de maneira geral, se concentra em determinado período do ano. Outro critério válido é fixá-lo com base no mês em que se concentra a venda das rezes para o frigorífico.

Nas propriedades rurais em que há atividades diversificadas, agrícolas e pecuárias, adequado será adotar como término do exercício social o

mês seguinte ao da ocorrência da colheita ou receita pecuária de maior representatividade econômica para a propriedade.⁽¹⁷⁾

4.2 Culturas temporárias

Com relação a contabilidade agrícola devemos considerar basicamente o tipo de cultura existente: cultura temporária ou cultura permanente.

Culturas temporárias são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita. São arrancadas do solo para que seja feito novo plantio, como é o caso do arroz, feijão, milho e outros cereais.

Estas plantações são contabilizadas no Ativo Circulante, na conta “Cultura em Formação” e sub-conta com o nome específico da cultura.

Todos os custos como sementes, fertilizantes, mudas, inseticidas, depreciação de tratores, mão-de-obra, mudas, demarcações, serviços profissionais e demais gastos com a cultura serão registrados nesta rubrica.

Vale observar que se tratando de uma única cultura - o que é raro de ocorrer - todos os custos se tornam diretos à cultura, sendo apropriados diretamente.

Entretanto, existindo várias culturas, há a necessidade do rateio dos custos indiretos, proporcionais a cada cultura.

Outro conceito que é conveniente deixar claro neste instante, é quanto a diferenciação entre custo e despesa na agricultura. Por custo na agricultura, devemos considerar todo gasto identificável direta ou indiretamente com a cultura como sementes, adubos, depreciação de máquinas e equipamentos utilizados na cultura, fertilizantes e outros.⁽²⁸⁾

Aqueles gastos não identificáveis com a cultura, ou seja, que não contribuíram para a produção rural em si, e por isso não acumulados no estoque, deverão ser apropriados como despesa do período.⁽¹⁴⁾

São as despesas comerciais, administrativas e financeiras. Ressalta-se porém que ocorrendo quaisquer dessas despesas, como exemplo juros sobre empréstimo bancário para custeio exclusivo da plantação de cebola, estes encargos deverão ser contabilizados no Ativo Circulante, em “Cultura Temporária - Cebola”.

Desta forma, todos os custos com a cultura temporária, desde a preparação do solo para o plantio, até a finalização da colheita, serão registrados no Ativo Circulante, sub-grupos “Estoques”.

Com a conclusão da colheita, o saldo da conta “Cultura Temporária” transfere-se para uma nova conta do Ativo, do grupo Estoque, com o título de “Produtos Agrícolas” (milho, feijão, cebola...)

Todos os custos após a colheita para acabamento do produto, para deixá-lo em condições de ser comercializado e custos de manutenção de estocagem, serão somados à conta “Produtos Agrícolas”. Poderá ocorrer que os produtos agrícolas estando prontos para a venda, totalmente acabados, resolva o produtor rural armazená-los temporariamente visando alcançar uma melhora nos preços. Nesta hipótese estes gastos devem ser considerados como despesa operacional e não como custo do produto.

Por ocasião da venda, transfere-se proporcionalmente da conta “Produtos Agrícolas” para uma conta de resultados, “Custo do Produto Vendido” (maçã, feijão, cebola...) e a partir desse momento é possível apurar mediante o confronto das Receitas de Vendas e o Custo do Produto Vendido, o Lucro Bruto.

4.3 Culturas permanentes

Culturas permanentes ou perenes, são aquelas que duram mais de um ano e proporcionam mais de uma colheita.

É o caso da cana-de-açúcar, citricultura (laranjeira, limoeira...), cafeicultura, frutas arbóreas (maçã, pera, uva, goiaba...) e outros.

Neste tipo de plantação os custos para a formação da cultura serão considerados Ativo Permanente - Imobilizado. Todos os custos com adubação, formicidas, mão-de-obra, seguro da cultura, sementes, mudas, produtos químicos, depreciação de equipamentos utilizados na cultura, etc, são acumulados na conta “Cultura Permanente em Formação” (maçã, uva, araucária, pinus, etc.).

Quando a cultura estiver formada, fato que pode levar até alguns anos, como é o caso de certas qualidades de macieiras, 04 anos para a 1ª florada e produção, transfere-se o valor acumulado na conta “Cultura Permanente em Formação” para a conta “Cultura Permanente Formada”, identificando-se com uma sob conta a cultura específica.

Por fazer parte do imobilizado desde a formação, a cultura deverá ser corrigida monetariamente e, também a partir da primeira produção deverá ser reconhecido o efeito da depreciação da cultura.

Quanto a colheita ou produção da cultura permanente, assemelha-se seu tratamento contábil a “Produtos em Processo” como temos na indústria.

Todos os gastos com a colheita serão registrados no Ativo Circulante, sub-item “Estoques”, na rubrica “Colheita em Andamento”.

Compreende como gastos com a colheita, tudo o que for aplicado na cultura após a sua formação, visando uma boa colheita. Assim, engloba-se

nesse conceito, mão-de-obra de capina, aplicação de produtos químicos, raleação, formicidas, seguro de safra, depreciação da cultura formada e outros gastos necessários até a última etapa da colheita.

Conclusa a colheita, transfere-se o total acumulado em “Colheita em Andamento” para a conta “Produtos Agrícolas”. Se houver ainda, mais algum custo como beneficiamento, acondicionamento ou outro processo do gênero aplicado aos produtos, também insere-se nesta conta.

Por ocasião das vendas, se dará baixa em “Produtos Agrícolas”, transferindo-se proporcionalmente para “Custo de Produtos Vendidos” (Uva, maçã, laranja,...)

Dois outros aspectos econômicos devem ser reconhecidos na escrituração contábil da cultura permanente: o aumento da vida útil e as perdas extraordinárias.

Gastos na cultura como reposição de árvores velhas ou doentes, e outros tratos culturais que beneficiarão mais de uma colheita, devem ser adicionados ao valor da cultura para serem depreciados até o término da sua vida útil.

Por outro lado também as perdas e estragos decorrentes de eventos da natureza como granizo, geadas, secas e inundações e outras perdas involuntárias, que prejudicam a capacidade produtiva da cultura, parcial ou totalmente em casos extremos, deverão ser reconhecidos, baixando-se no Ativo Permanente e classificando-se como despesa não operacional no Resultado do Exercício.

4.4 A Depreciação na atividade rural

A depreciação na atividade rural é a apropriação ao resultado, da perda de eficiência ou da capacidade de produção de bens tangíveis, componentes do Ativo Permanente que servem à produção de vários ciclos de produção e não se destinam à venda. É o caso das culturas permanentes, máquinas e equipamentos, tratores, gados reprodutores, animais de trabalho e outros bens que são de propriedade da empresa.

Para se estipular o percentual mensal ou anual desta perda, leva-se em consideração o tempo de vida útil do bem.

Agrônomos e veterinários, técnicos agrícolas e outros profissionais da área, são os mais indicados para estimarem a vida útil de culturas permanentes e animais, considerando fatores como solo, clima, raças, qualidade da cultura, etc. Máquinas, tratores e outros implementos agrícolas, o próprio fabricante poderá informar a vida produtiva provável.

A legislação fiscal, em especial a do imposto sobre a renda, não fixa taxas de depreciação para bens rurais, deixando livre ao contribuinte a determinação destes prazos, exigindo no entanto, que fundamente como estipulou os prazos.

A tabela a seguir, demonstra a estimativa de vida útil de alguns itens principais do Ativo Permanente de empresas rurais.

ESTIMATIVA DE DURAÇÃO DE CONSTRUÇÕES E MELHORAMENTOS		
CONSTRUÇÕES E MELHORAMENTOS	Duração em Anos	Taxa de Depreciação
CONSTRUÇÕES		
Parede de tijolos, cobertura de telha	25	4%
Parede de madeira, cobertura de telha	15	6,67%
Piso de tijolos, cimentado	25	4%
MELHORAMENTOS		
Instalações elétricas, telefônicas com postes de madeira	30	3,33%
Instalações elétricas, telefônicas com postes de concreto ou ferro	50	2,0%
Cercas de pau-a-pique	10	10%
Cercas de arame	10	10%
Rede de água	10	10%
Cercas elétricas	10	10%
VIDA PRODUTIVA MÉDIA DE ALGUNS ANIMAIS		
Animais de Criação		
Bovinos reprodutores	08	12,5%
Matrizes	10	10%
Suínos	04	25%
Animais de Trabalho		
Burro de tração	12	8,33%
Cavalo de sela	08	12,5%
Boi de carro	05	20%
DURAÇÃO MÉDIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS		
Tratores (Imp. Renda = 4 anos)		
De roda	10	10%
De esteira	10	10%
Microtrator	07	14,28%

VEÍCULOS	Duração em Anos	Taxa de Depreciação
Caminhão	05	20%
Carroça	10	10%
Carro de bois	10	10%
Carreta de trator	15	6,67%
IMPLEMENTOS		
Ancinho	12	8,33%
Arado de disco e aiveca	15	6,67%
Carreta com pneus	15	6,67%
Semeadeira de linhas	15	6,67%
Plaina	15	6,67%
Colheitadeira	10	10%
Grade de dentes e rolos	20	5%
Colheitadeira de forragem	10	10%
Ceifadeira	12	8,33%
Plantadeira	10	10%
Debulhadeira	10	10%
Motores elétricos	15	6,67%
Serraria	20	5%
Pulverizador	10	10%
Polvilhadeira	10	10%
Ordenhadeira	10	10%
Carrinho de terreiro	08	12,5%
Roçadeira	10	10%
Encerado	06	16,67%
Secador de cereais	10	10%
Saco de colheita	03	33,33%
Adubadeira	08	12,5%
Jacá	02	50%
Riscador	06	16,67%
Rodo	02	50%
Arreio	06	16,67%

CULTURAS PERMANENTES	Duração em Anos	Taxa de Depreciação
Amoreira (p/ bicho da seda)	20	05%
Banana	08	12,5%
Café	20	05%
Chá	20	05%
Figo	17	5,88%
Laranja	15	6,67%
Maracujá	05	20%
Pastagem formada (artificial) exaustão	05	20%
Pêssego	17	5,88%
Uva	20	05%
Cana de Açúcar - exaustão	04	25%

Fonte: Diversas

Relação estimada entre a vida útil esperada e uso pelo tipo de máquina								
Horas por ano	Trator		Máquina p/ aração Vida em		Máquinas para Plantio		Máquinas para Colheita	
	Anos	Horas	Anos	Horas	Anos	Horas	Anos	Horas
50	-	-	-	-	20	1.000	-	-
100	20,0	2.000	15,0	1.500	12	1.200	12,0	1.200
150	16,7	2.500	13,3	2.000	10	1.500	12,0	1.800
200	15,0	3.000	12,0	2.400	8	1.600	11,0	2.200
250	14,0	3.500	10,5	2.600	7	1.750	10,0	2.500
300	14,0	4.200	9,0	2.700	6	1.800	9,0	2.700
400	12,5	5.000	7,0	2.800	5	2.000	7,0	2.800
500	12,0	6.000	6,0	3.000	4	2.000	6,0	3.000
600	12,0	7.200	6,0	3.600	-	-	5,0	3.000
800	11,0	8.800	5,0	4.000	-	-	4,0	3.200
1.000	10,0	10.000	4,0	4.000	-	-	4,0	4.000
1.400	7,5	10.500	-	-	-	-	-	-
1.800	6,0	11.000	-	-	-	-	-	-
2.200	5,0	11.500	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pearsons, Merton S. et. al. Farm machinery; depreciation, and replacement. maio 1960. 3186 - Biblioteca IEA.

4.5 A Exaustão na atividade rural

“A exaustão corresponde à perda do valor, decorrente da exploração de direitos cujo objeto sejam minerais ou florestais, ou bens aplicados nessa exploração.”

Enquanto as propriedades físicas se deterioram física ou economicamente, os recursos naturais se esgotam. O esgotamento é a extinção dos recursos naturais e a exaustão é a extinção do custo ou do valor desses recursos naturais (florestas, minas, etc.).

Na proporção em que são extraídos os recursos naturais, registra-se a exaustão deste recurso.

Para cálculo do valor exaurido, calcula-se primeiramente o percentual do volume extraídos durante o período, em relação a quantidade total existente no início do período base que compunha a reserva florestal ou mineral. Em seguida, aplica-se este percentual encontrado sobre o valor da reserva registrada no Ativo, sendo o resultado encontrado a cota de exaustão do período.

Exemplos de culturas que têm seu custo de formação, apropriados ao resultado pelo critério da exaustão, são as florestas artificiais de eucaliptos, de pinos, a cana-de-açúcar, as pastagens artificiais, etc. No caso de um canavial, uma vez formado, dependendo da região, poderá proporcionar três a quatro cortes. Admitindo-se que seja de 3 anos, a cota de exaustão anual, será obtida aplicando-se o percentual de 33,33% sobre o valor da cultura formada.

Uma vez que a legislação não fixa expressamente taxas de exaustão, há os que defendem para certas culturas taxas de exaustão decrescentes, como é o caso do PLANALSUCAR, que estabeleceu os seguintes percentuais/ano:

1º corte - 35,4% ;

2º corte - 25,1% ;

3º corte - 21,4%;

4º corte - 18,1%;

O procedimento adequado é procurar registrar na contabilidade a verdadeira cota de exaustão do período, valendo-se de avaliações de técnicos da área, de forma que a contabilidade efetivamente tanto no Ativo Permanente como nas Demonstrações de Resultado, reflita de forma mais correta possível o verdadeiro patrimônio e desempenho do empreendimento.

4.6 A amortização na atividade rural

A ocorrência da amortização se dá nos casos de aquisição de direitos sobre bens de terceiros. Corresponde à perda do valor do capital aplicado em Ativos Intangíveis de duração limitada. Como exemplo, a aquisição de direitos de extração de madeira em florestas de propriedade de terceiros ou de exploração de pomar alheio, por prazo determinado, a preço único e prefixado.

Outros gastos que contribuirão para a formação do resultado de mais de um exercício social, registrados no Ativo Diferido, também deverão ser amortizados. É o caso de gastos com melhorias no solo que propiciam incremento na capacidade produtiva, tais como: desmatamento, destocamento, corretivos, etc.

A cota de amortização do período é obtida, dividindo-se o valor do direito ou do gasto em melhoramento, pelo número de períodos de duração deste direito ou melhoramento.

Conforme a legislação do Imposto de Renda, nos casos de itens do Ativo Diferido, este prazo não poderá ser inferior a cinco anos. Já a lei das Sociedades por Ações estabelece o limite máximo de dez anos para estas amortizações.

4.7 Inventário periódico e Inventário permanente

Uma das grandes dificuldades verificada nas empresas em geral, para conhecer os resultados de determinado período, é a determinação do custo das mercadorias ou dos produtos vendidos.

No caso de uma empresa comercial é necessário conhecer o estoque inicial, as compras do período e o estoque final. As compras e o estoque inicial são fáceis de determinar. O problema reside no estoque final.

Há duas formas de se conhecer o estoque: pelo inventário periódico levantado no final de cada exercício ou pelo controle permanente do estoque - inventário permanente.

O inventário permanente é atualizado permanentemente a cada operação e reflete a qualquer momento, e sobretudo na apuração de resultados do exercício social, o valor de cada componente do estoque (cultura em formação, colheita em andamento, etc.).

Antes de darmos seqüência, e já que estamos tratando de estoques, é interessante uma analogia, devido às semelhanças da Contabilidade Rural com a Industrial, pois ambas têm uma produção em andamento.

Na indústria temos a “Matéria-Prima”, e na agricultura os “Insumos” (sementes, adubos, inseticidas, etc.).

“Produtos em Elaboração”, na indústria, equivalem a “Cultura Temporária em Formação” ou a “Colheita em Andamento” da cultura

permanente. Na indústria, “Produtos Acabados”, assemelha-se a “Produtos Agrícolas” na empresa rural.

Sem qualquer dúvida, na agricultura ou pecuária, o melhor método de inventário é o permanente.⁽¹⁸⁾ A qualquer momento possibilita, e sobretudo por ocasião da apuração dos resultados do exercício social, a determinação correta - pelo custo histórico - dos bens componentes do estoque (em especial de itens de difícil avaliação como “Cultura em Formação” ou o custo da “Colheita em Andamento”).

Desta forma, por ocasião da ocorrência dos gastos, e tanto quanto possível, é aconselhável que se vá apropriando adequadamente a contas específicas patrimoniais ou de resultado.

O Regulamento do Imposto de Renda, para as empresas rurais, disciplina que poderão ser avaliados a preços correntes de mercado os estoques de produtos agrícolas, animais e extrativos, conforme as práticas usuais em cada tipo de atividade.

Porém, mesmo a preços de mercado, as culturas em formação seriam difíceis de avaliá-las. E também, a avaliação a preços de mercado importaria numa superavaliação do estoque final, reduzindo o custo e aumentando o lucro, ocasionando uma antecipação do imposto de renda. Há a possibilidade de ocorrer o inverso.

5. TÓPICOS SOBRE A CONTABILIDADE PECUÁRIA

5.1 Introdução

Por constituir-se a pecuária bovina no Brasil, como já citado, numa atividade de grande relevância econômica e também por estar presente

em grande parte das propriedades rurais, apresentamos a seguir, características da atividade pecuária e alguns entendimentos contábeis.

Em se tratando de contabilidade pecuária no Brasil, há dois métodos de avaliação do estoque vivo (plantel):

- valores de custo; e
- valores de mercado.

Apresenta-se a metodologia desses dois métodos, seus efeitos fiscais e gerenciais.

Faz-se necessário, preliminarmente, alguns comentários sobre a atividade pecuária bovina.

5.2 Classificação do Gado

Existem três etapas distintas, na pecuária bovina de corte, pelas quais passa o animal que se destina ao abate:

- a) Cria - a atividade básica é a produção de bezerros, que só serão vendidos após o desmame.
- b) Recria - a atividade básica é, a partir do bezerro adquirido, a produção e a venda do novilho magro para a engorda.
- c) Engorda - a atividade básica é, a partir do novilho magro adquirido, a produção e a venda do novilho gordo.

Pela combinação dessas três etapas, há a possibilidade de encontrarmos seis alternativas de produção:

- * cria;
- * recria;
- * cria-recria;

- * cria-recria-engorda;
- * recria-engorda;
- * engorda.

Adotou-se para análise o tipo de atividade cria-recria-engorda (Sistema Integrado). Assim, tratar-se-á o bezerro desde o seu nascimento, até a venda para o abate, quando adulto e gordo.

Um primeiro aspecto a ser apreciado é quanto a classificação do gado no Balanço Patrimonial.

O gado bovino que será comercializado pelo produtor rural, em forma de bezerro, novilho magro e gordo, deverá ser classificado como estoque vivo.

O gado destinado à procriação (Touros e Matrizes) ou ao trabalho, que não será vendido, será classificado no Ativo Permanente.

5.3 Classificação Fiscal

A legislação fiscal normatiza a seguinte classificação:

Ativo Circulante

Estoques Vivos

- * compreende aves, gado bovino, suínos, ovinos, caprinos, coelhos, peixes e pequenos animais destinados à revenda, ou a serem consumidos.

Ativo Permanente

Imobilizado

- * Gado Reprodutor - representado por touros puros de origem, touros puros de cruza, vacas puras de origem, vacas puras de cruza e plantel destinado à insiminação artificial;

- * Gado de Renda - representado por bovinos, suínos, ovinos e eqüinos utilizados para a produção de bens que constituem objeto de suas atividades. (caso típico é o gado leiteiro);
- * Animais de Trabalho - compreendem eqüinos, bovinos, muares, asininos destinados ao trabalho agrícola, sela e transporte.

5.4 Classificação do Gado Para Corte e Para Produção

No caso da pecuária bovina de corte, por ocasião do nascimento dos bezerros deve-se classificá-los no Ativo Circulante, como se todos se destinassem à venda.

Após um certo período de experimentação faz-se uma reclassificação, transferindo-se para o Permanente aqueles considerados aptos para a reprodução e que serão efetivamente utilizados.

Tal avaliação considera fertilidade, ardor sexual, carcaça, peso, etc., e varia com o política de produção do produtor rural. Alguns transferem para o Permanente as fêmeas e alguns machos.

Na transferência do Circulante para o Permanente, se o plantel estiver avaliado a preço de custo, é necessário corrigí-lo, monetariamente desde o nascimento, até a data da transferência.

5.5 Curto e Longo Prazo na Pecuária

Ainda no aspecto de classificação contábil, pode surgir neste momento a dúvida do porquê contabilizar como Circulante, no sub grupo

Estoques Vivos, ou Estoque em Formação, produtos com ciclo operacional⁽¹⁾ elevado, normalmente com período superior a três anos, que conforme a Lei das Sociedades nas Ações⁽²⁾ seriam classificados como Realizável a Longo Prazo.

Ocorre que o mesmo dispositivo legal, estabelece que nos casos em que o ciclo operacional⁽¹⁾ tiver duração maior que o exercício social (um ano) a classificação no Circulante ou Realizável a Longo Prazo terá por base o prazo desse ciclo.

Desta forma, o curto prazo para a pecuária será igual ao seu ciclo operacional (em média três a quatro anos). Assim, os estoques constarão no Ativo Circulante e não no Realizável a Longo Prazo. A mesma regra é válida para as exigibilidades do Passivo.⁽¹⁸⁾

5.6 Variação Patrimonial Líquida

Segundo Iudícibus⁽²²⁾: Variação Patrimonial significa a mudança dos valores do patrimônio da empresa pela alteração de um ou mais itens patrimoniais.

Essa variação origina-se com a ocorrência de uma mudança no valor de item patrimonial, decorrente de uma variação econômica do valor do bem, porém não financeira. Ou seja, há uma diferença entre o valor que ele está escriturado e o valor praticado no mercado.

Há dois fatores preponderantes para essa variação. Primeiro, o gado através de seu crescimento natural, ganha peso e envergadura com o passar do tempo, ficando o Ativo a constante aumento de valor econômico

(1) Ciclo Operacional: é o tempo compreendido desde a produção, comercialização e recebimento da venda.

(2) Lei 6.404/76 - Disciplinou a Contabilidade das Sociedades por Ações e recepcionada pela legislação fiscal como válida para as demais empresas.

real. Segundo, na pecuária pelo ciclo operacional extenso, a rotatividade do estoque é lenta, acarretando os efeitos da inflação com a perda do poder aquisitivo da expressão monetária que está registrado. Desta forma, é essencial que se reconheça essa modificação.

A variação patrimonial poderá ser positiva, nos casos em que há ganho econômico, como por exemplo, o nascimento de um bezerro. Ou negativa, com a morte de um novilho por doença. O resultado entre as variações patrimoniais positivas e negativas dará a variação patrimonial líquida, que será destacada nas contas de resultado do exercício.

5.7 Superveniências Ativas e Insubsistências Ativas

São formas de variação patrimonial, sendo as Superveniências Ativas, os acréscimos ganhos em relação ao Ativo da empresa. Esses acréscimos ocorrem com o nascimento de animais e ganhos que ocorrem com o crescimento natural do gado. São as já mencionadas, variações patrimoniais positivas.

As Insubsistências Ativas, significam reduções do Ativo da empresa, decorrentes de perdas, fatos fortuitos, anormais e imprevistos. É o caso de mortes, desaparecimento de animais do rebanho. São variações patrimoniais negativas.

Conforme Marion ⁽¹⁷⁾, no Balanço Patrimonial devem ser assim evidenciadas:

Demonstração de Resultado do Exercício

3. Receita Bruta

3.1. Receita do gado bovino

3.1.1. Venda do gado bovino

3.1.2. Variação patrimonial líquida

3.1.2.1. Superveniências ativas

3.1.2.2. (-) Insubsistências ativas

5.8 Método de Custo e o Método do Valor de Mercado

Para a apuração dos resultados anuais por ocasião do Balanço Patrimonial, conforme a legislação fiscal, o rebanho bovino poderá ser inventariado pelo preço real de custo (método de custo)¹ ou pelo preço corrente de mercado (método do valor de mercado)¹.

O método de custo é semelhante ao de uma empresa industrial. Todos os custos com a formação do rebanho são acumuladas ao plantel e destacado no “Estoque”.

Quando ocorrer a venda do plantel, transfere-se da conta “Estoque” para “Custo do Gado Vendido”. Assim, a apuração do lucro será no momento da venda.

Considerando porém que o ciclo operacional da pecuária bovina de corte é extenso, o valor dos estoques mesmo que recebam custos periodicamente, tendem a se desatualizar em função da perda do poder aquisitivo da moeda - a inflação. Além disso, com o passar do tempo o “Estoque em Formação” vai ganhando peso e envergadura, produzindo ganhos econômicos superiores aos custos.

1 - Denominações dadas por Marion ⁽¹⁸⁾

Desta forma, por ocasião da venda seria apurado um lucro elevado naquele exercício, não refletindo ser um resultado acumulado de vários exercícios. Além do que, pela desatualização do valor contábil do rebanho com o tempo, seria difícil a partir destes dados estipular o melhor momento para a venda, fundamental para a maior lucratividade.

Devido as deficiências do método do custo histórico como base de valor, é admissível o método de avaliação a valores de mercado.⁽²⁸⁾

Como geralmente os preços de mercado são superiores ao preço de custo, se reconhece um ganho econômico periodicamente (uma vez por ano), em virtude do crescimento natural do rebanho. Por esse critério o gado fica destacado na conta “Estoque” pelo seu valor de mercado e no resultado é reconhecido um ganho econômico do período, apurado pela diferença encontrada entre o valor de mercado atual e o valor pelo custo histórico.

No exercício seguinte o rebanho registrado no Estoque pelo valor de mercado, será novamente avaliado com o novo preço de mercado. O acréscimo no preço de mercado de um ano para o outro será adicionado ao Estoque e creditado como Variação Patrimonial Líquida (Superveniências Ativas). Da Variação Patrimonial Líquida será subtraído o custo do rebanho no período para se apurar o novo lucro econômico.

Esse método é mais adequado, pois reconhece a cada exercício o ganho econômico. Entretanto, ao reconhecer ao valor real do rebanho, cria um ganho econômico tributável antecipadamente sem a realização efetiva da receita, que só ocorrerá por ocasião da venda.

Para sanar tais problemas Marion⁽¹⁸⁾ sugere duas alternativas:

A primeira seria adotar o custo histórico como base de valor, sem ferir os princípios legais e fiscais vigentes no País, e fazer um Controle

Auxiliar de Custos Extracontábil com correção monetária dos Estoques, com fins exclusivamente gerenciais.

Outra alternativa, seria uma uniformização na avaliação das empresas pecuárias e agrícolas, pelos seguintes critérios:

- a) avaliar os estoques (rebanhos) no Ativo Circulante a valores correntes de mercado, inclusive o bezerro por ocasião do seu nascimento;
- b) avaliar o Ativo Permanente considerando o Custo Histórico Corrigido com a possibilidade de Reavaliação;
- c) demais itens do Ativo Circulante e do Realizável a Longo Prazo, como são valores de menor significância em relação ao Ativo, aplicar a avaliação do Custo Histórico como base de valor.

Também sugere Marion ⁽¹⁷⁾ que a legislação fiscal deveria ser aprimorada e que esses ganhos com a avaliação a preços de mercado na pecuária - hipótese hoje ainda não prevista - deveriam atualizar os Estoques e em contrapartida ficarem registrados como “Reserva de Lucros e Realizar”, no Patrimônio Líquido.

Por ocasião a venda efetiva - Princípio da Realização da Receita - essa reserva seria transferida como lucro realizado em termos financeiros e naquele momento sofreria a tributação.

CAPÍTULO 3

O SOFTWARE "SISCAR"

1. CARACTERÍSTICAS

O SISCAR - Sistema de Contabilidade Analítica Rural, é um software criado para registrar de forma individualizada as operações de cada uma das atividades produtivas rurais.

No seu desenvolvimento procurou-se criar telas “amigáveis” de entrada de dados, que recebam apenas as informações consideradas importantes, não causando ao operador qualquer dificuldade quanto a inclusão, exclusão, alteração de usuários, contas, históricos e lançamentos.

Foi desenvolvido através do Microsoft Access⁽¹⁾ e para ser executado necessita da seguinte configuração:

- Aplicativos Microsoft Access e Windows;⁽¹⁾
- Monitor SVGA;
- 04 megabytes de memória RAM;⁽²⁾
- 40 megabytes de Winchester.⁽³⁾

-
1. Microsoft Access e Windows são programas para microcomputadores utilizados em larga escala comercial.
 2. Memória para processamento de dados
 3. Memória para armazenamento de dados.

2. VANTAGENS E DESVANTAGENS

Uma das vantagens desse sistema é o fato de ter sido desenvolvido com o Microsoft Access, possibilitar ao usuário fazer manutenções necessárias, com novas necessidades, diretamente, uma vez que o Microsoft Access é um banco de dados de livre acesso.

Como desvantagem se pode citar os requisitos mínimos de hardware que atualmente ainda muitos microcomputadores não possuem e também a sua limitação de capacidade de registro, uma vez que foi desenvolvido para pequenos e médios produtos rurais.

3. CAPACIDADE DE OPERAÇÕES

O SISCAR apresenta a seguinte capacidade operacional em termos de registro:

- até 99 históricos padrão;
- até 999 contas patrimoniais ou de resultado;
- até 9.999 lançamentos contábeis.

A partir da saturação, o SISCAR não aceita mais lançamentos sendo necessário efetuar a limpeza de lançamentos, primeiramente emitindo os relatórios contábeis (Razão, Diário, etc).

4. TELAS DO SISTEMA

O SISCAR apresenta as seguintes telas de acesso:

Tela 01 - Tela de apresentação - utilizada para acesso ao sistema a partir da digitação do nome do usuário e respectiva senha alfanumérica com 06 (seis) caracteres.

Tela 02 - Tela de inicialização - contém a opção de entrada nos arquivos do sistema para operações no cadastro de usuários, plano de contas, históricos, lançamentos, relatórios, limpeza de lançamentos e índices de análise financeira.

Tela 03 - Cadastro de usuários - utilizada para manutenções nos dados cadastrais do usuário.

Tela 04 - Cadastro de históricos padrão - serve para inclusão, exclusão e alteração de históricos padrão. O campo “código” recebe até 03 (três) caracteres numéricos e o campo “descrição” até 40 (quarenta) alfanuméricos. O campo “seleciona histórico” se informado as iniciais da descrição do histórico, fornece o código do histórico, fazendo também o procedimento inverso.

Tela 05 - Cadastro de contas - utilizada para manutenções no plano de contas.

Possui os seguintes principais campos:

- nome da conta : mostra a descrição da conta;
- nº : fornece o número reduzido da conta utilizado para facilitar por ocasião dos lançamentos. É o mesmo que consta na primeira coluna do plano de contas;
- título : se preenchido com “x”, a conta não receberá diretamente valores através de lançamentos. Somente os valores acumulados das contas imediatamente e hierarquicamente inferiores;

- classificação : código contábil utilizado no livro diário;
- ativa : as contas poderão ser ativas e inativas. Quando uma conta é excluída do plano de contas, ficará arquivada em arquivo próprio, conservando o seu número de registro (código reduzido).

Tela 06 - Período Contábil - serve para informar o início e o fim do período contábil. Lançamentos com data fora deste espaço de tempo, não são aceitos pelo sistema.

Tela 07 - Opção de limpeza de lançamentos/Período Contábil - utilizada para operação de limpeza de lançamentos ou definir o período contábil.

Tela 08 - Opção de Lançamentos - utilizada para incluir, excluir ou alterar lançamentos. Possui os seguintes campos principais:

- data : data do lançamento;
- chave : número do lançamento fornecido sequencialmente pelo sistema;
- conta débito : informando o número reduzido da conta, o sistema indexa a descrição da conta;
- conta crédito, valor, histórico e complemento de histórico.

Tela 09 - Operação de limpeza de lançamentos - opção para “apagar” todos os lançamentos efetuados, permanecendo somente os saldos das contas. Este procedimento é usado após o encerramento do exercício social.

Tela 10 - Confirmação de limpeza de lançamentos - advertência e confirmação do procedimento de limpeza de lançamentos.

Tela 11 - Índices de análise - mostra as opções de índices de análise financeira.

Tela 12 - Grau de imobilização - indica o grau de imobilização em relação ao patrimônio líquido.

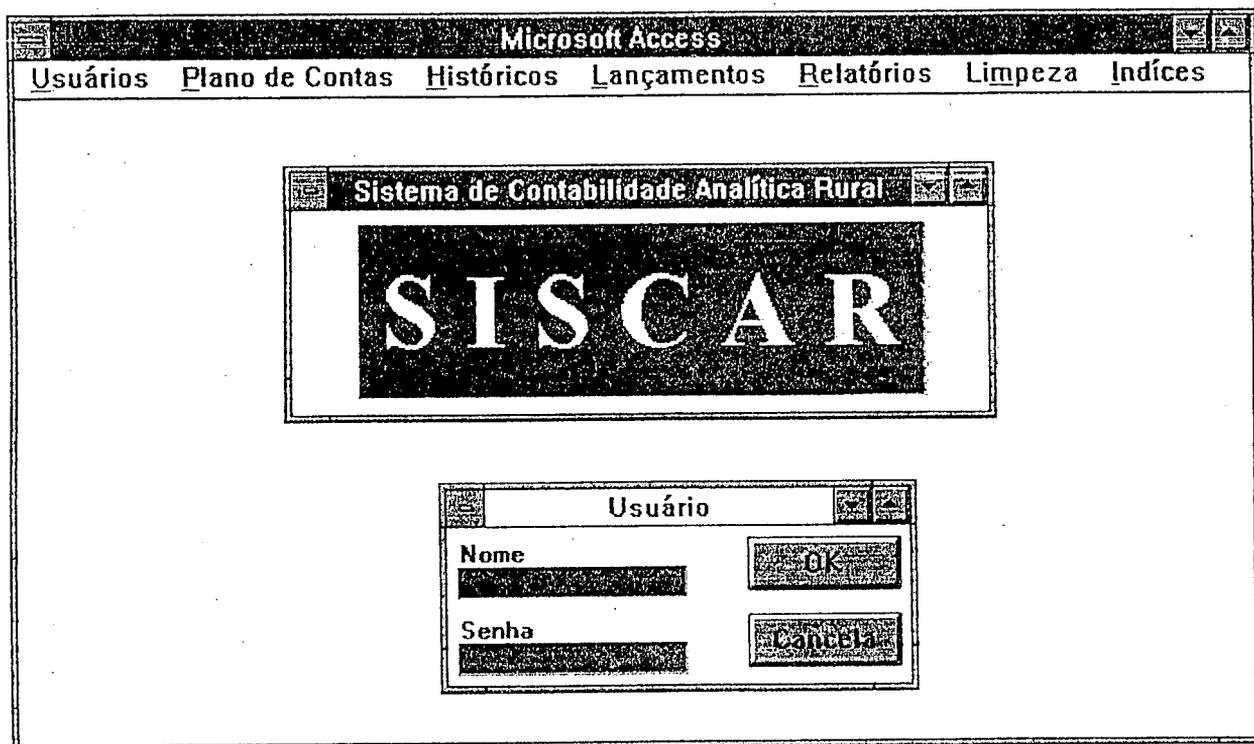
Tela 13 - Índice de liquidez corrente - mostra a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo.

Tela 14 - Índice de liquidez geral - mostra a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo.

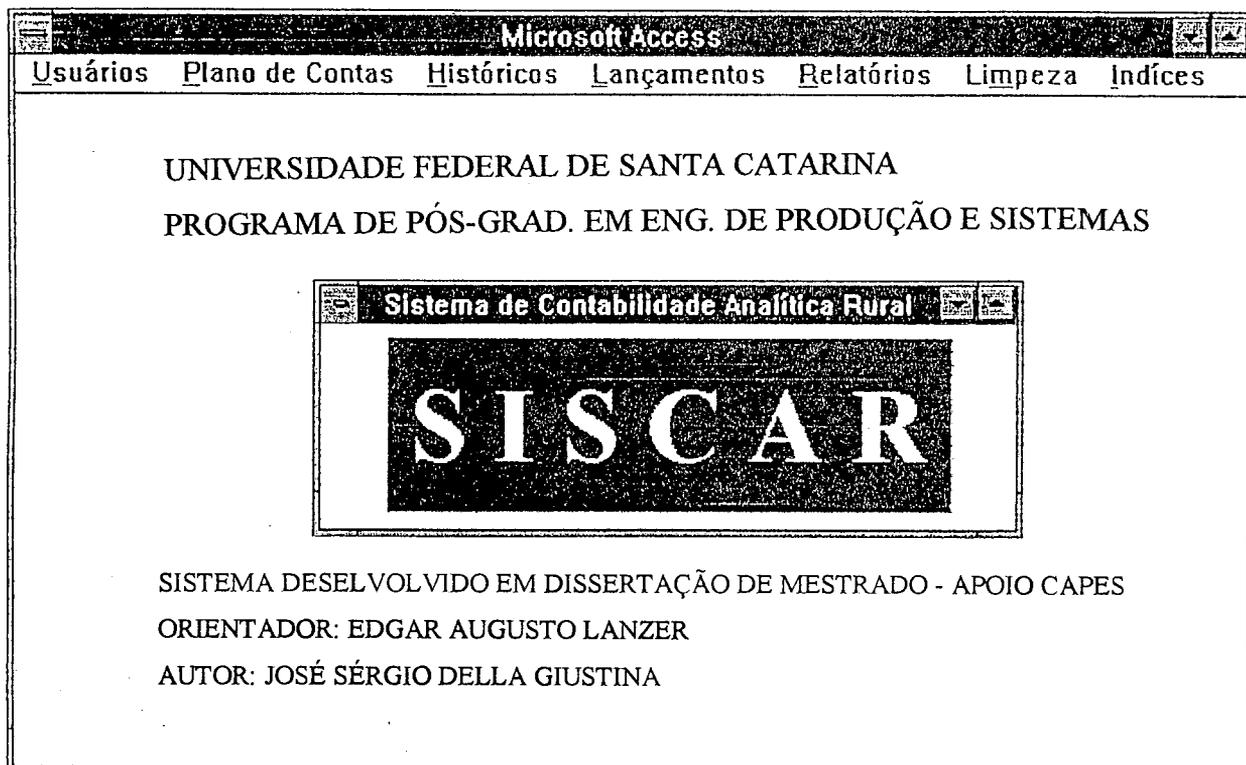
Tela 15 - Índice de liquidez imediata - indica quanto a empresa dispõe de imediato para liquidar dívidas a curto prazo.

Tela 16 - Índice de liquidez seca - mostra a capacidade de pagamento a curto prazo sem considerar os estoques.

Tela 17 - Menu de relatórios - mostra as opções de relatórios do sistema.



Tela 01



Tela 02

Microsoft Access

Usuários Plano de Contas Históricos Lançamentos Relatórios Limpeza Índices

Cadastro de Usuários

Nome: JOSÉ LEÔNICIO SCHILICKMANN

Identidade: 4.576.986

Endereço: Rua das Margaridas sem Cheiro, 1290

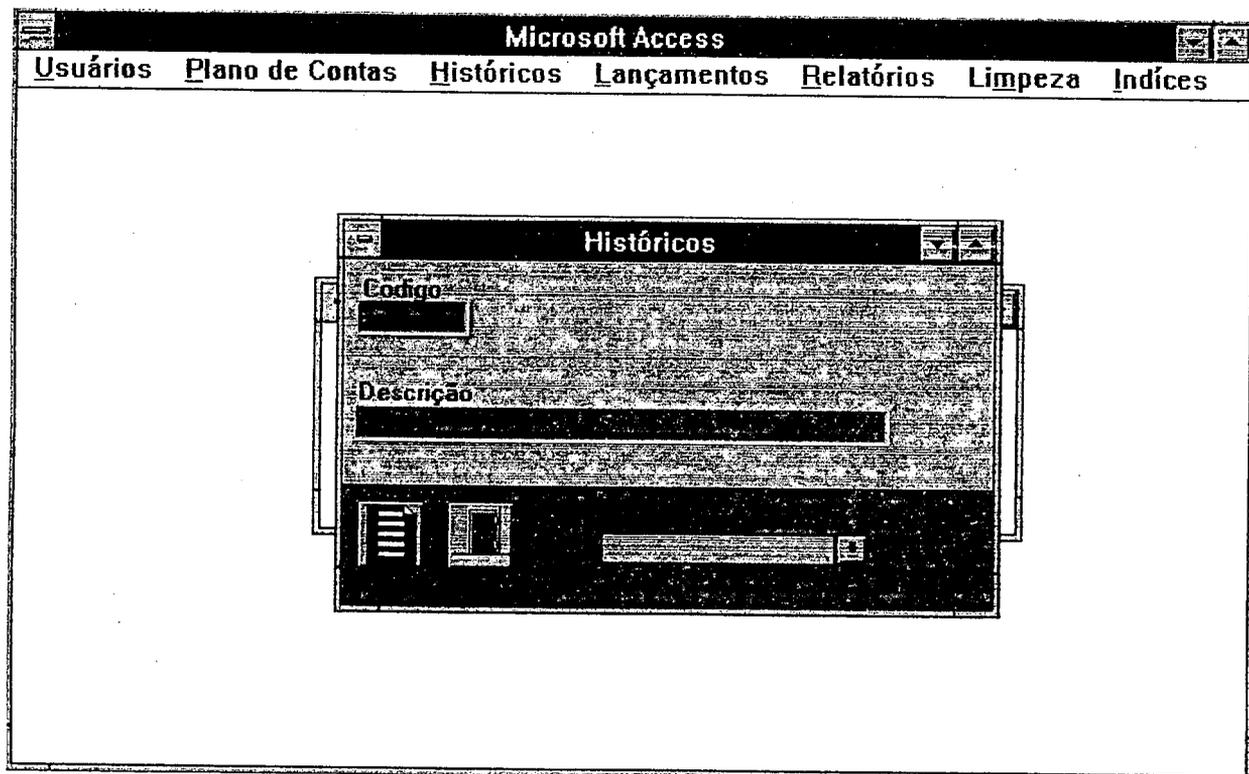
Bairro: Distrito de Alfredo Município: Alfredo Wagner UF: SC CEP: 88960-215

Telefone: 44-54532 Ramal: 4235215234

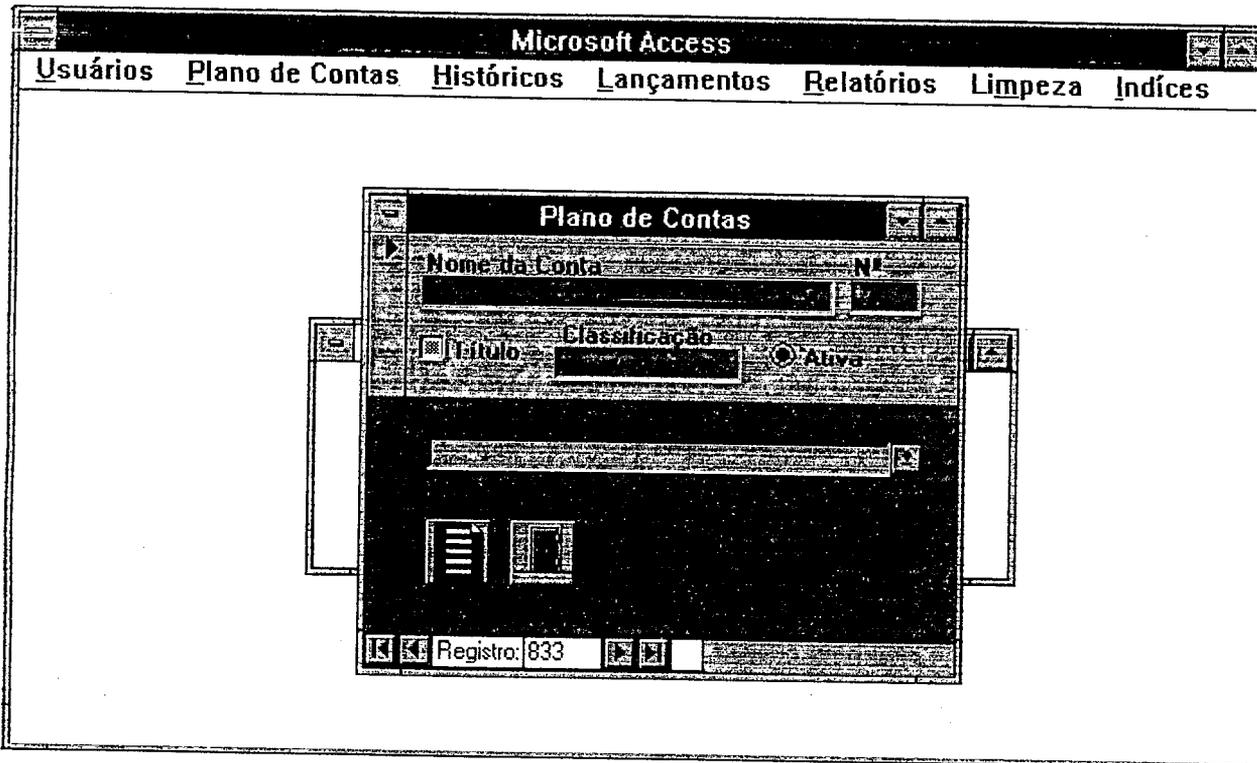
CPF: 898756-7 Inscrição Estadual: 5324535



Tela 03



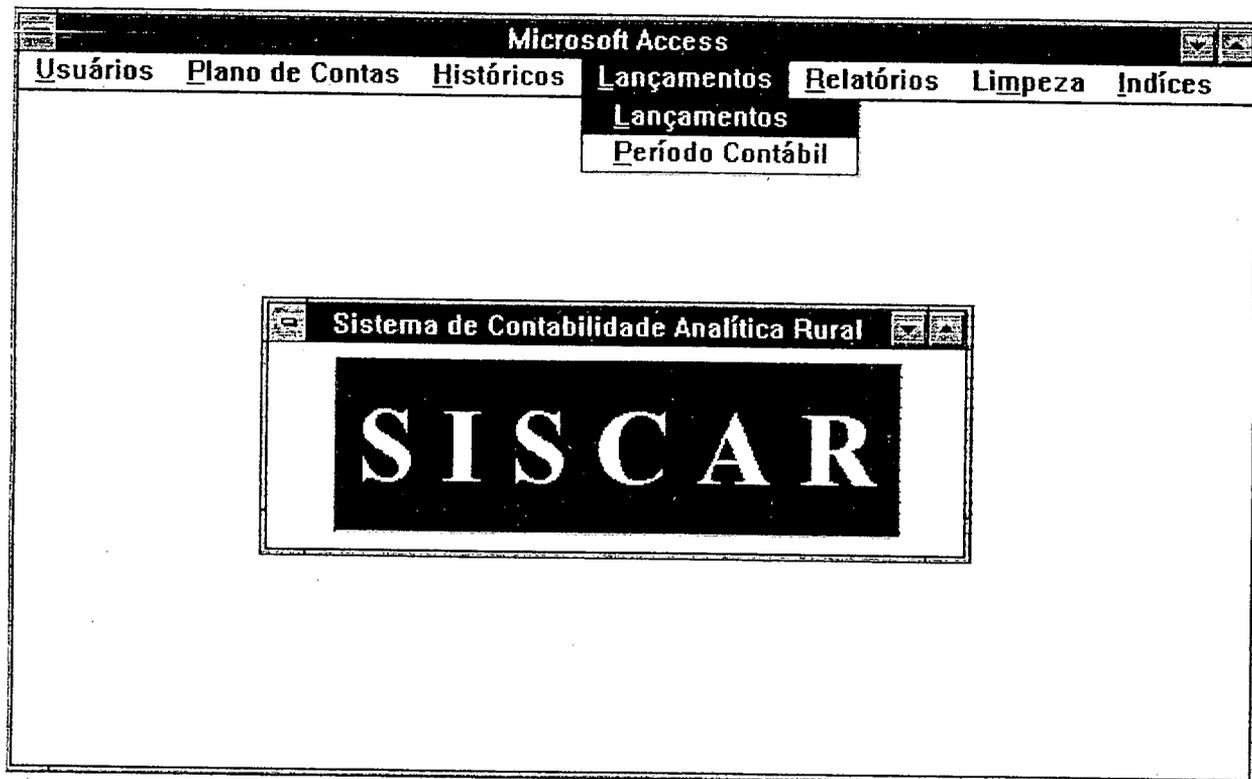
Tela 04



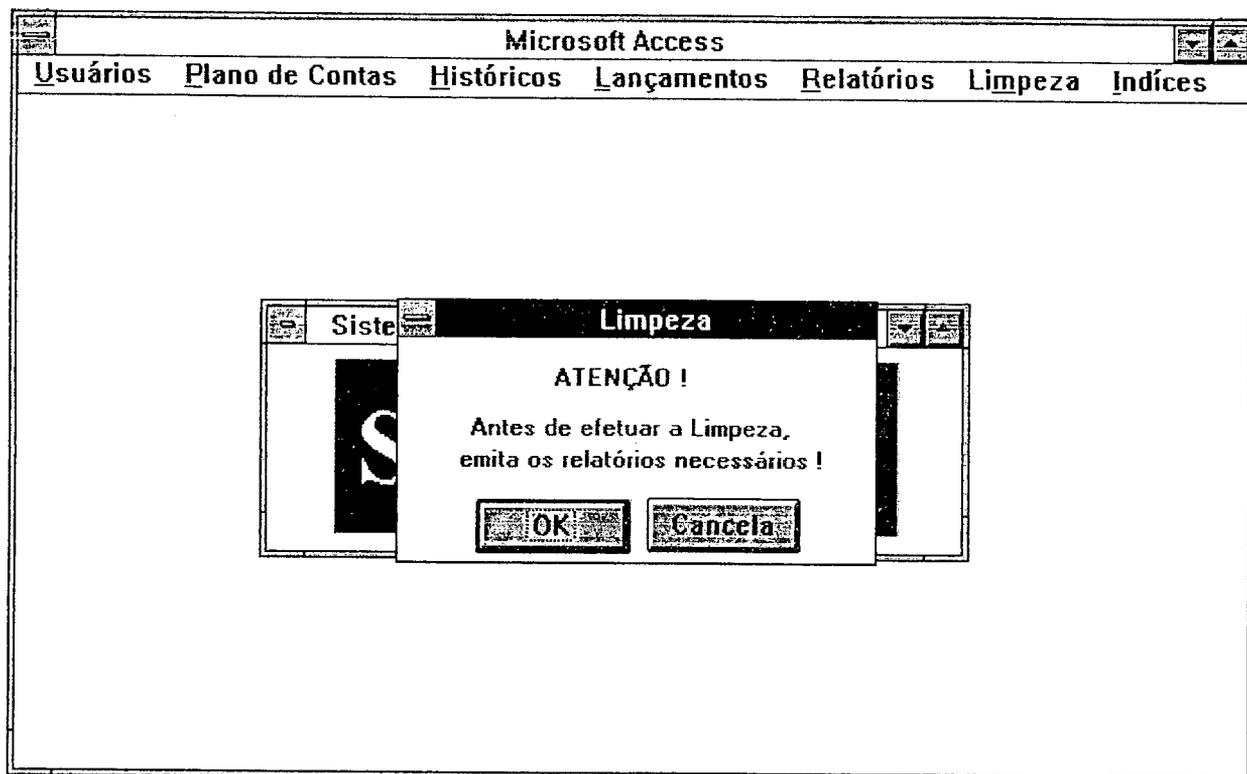
Tela 05



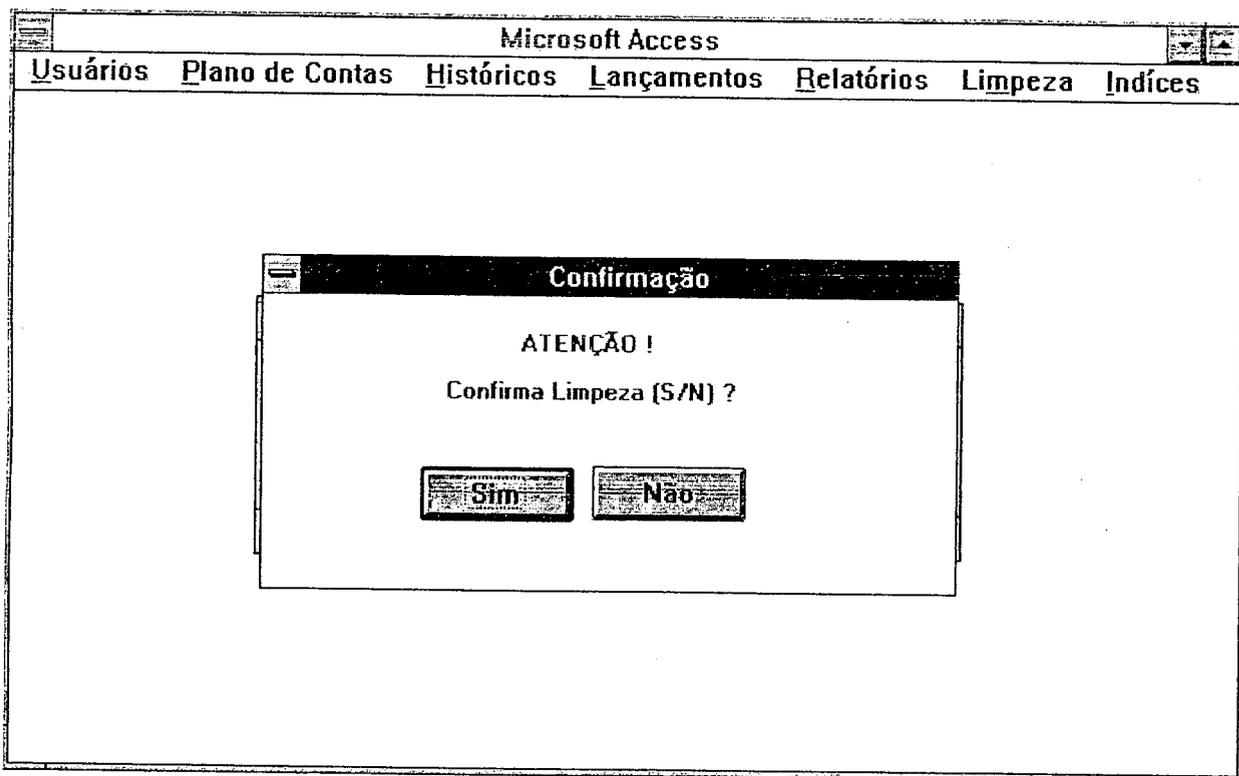
Tela 06



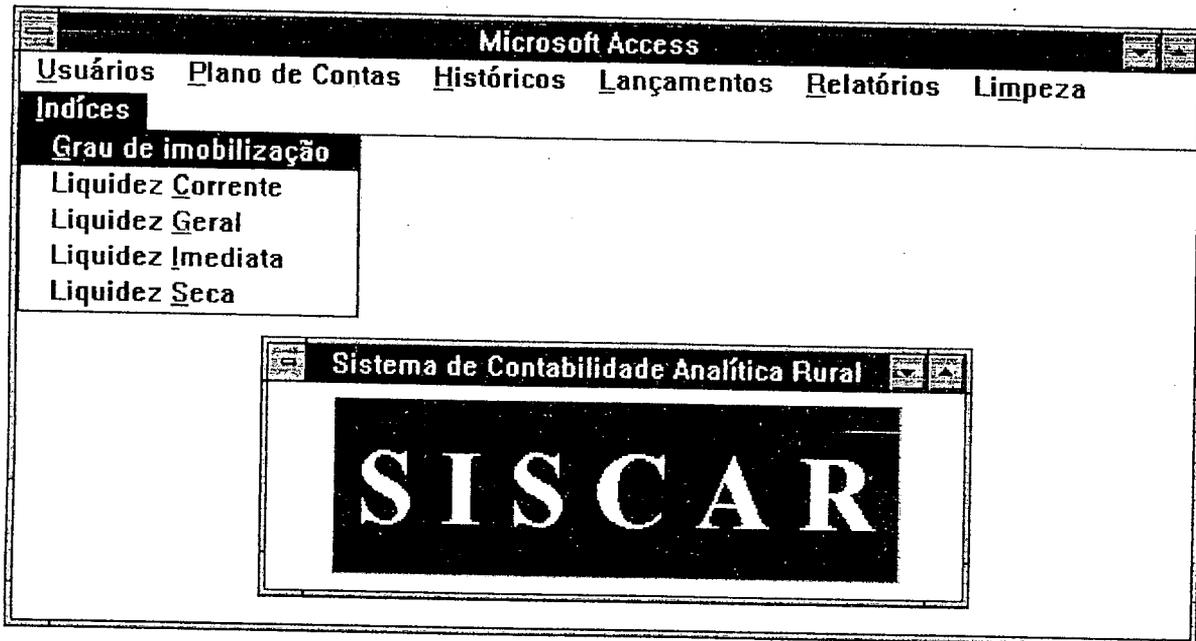
Tela 07



Tela 09



Tela 10



Tela 11

Microsoft Access

Usuários Plano de Contas Históricos Lançamentos Relatórios Limpeza Índices

Grau de Imobilização

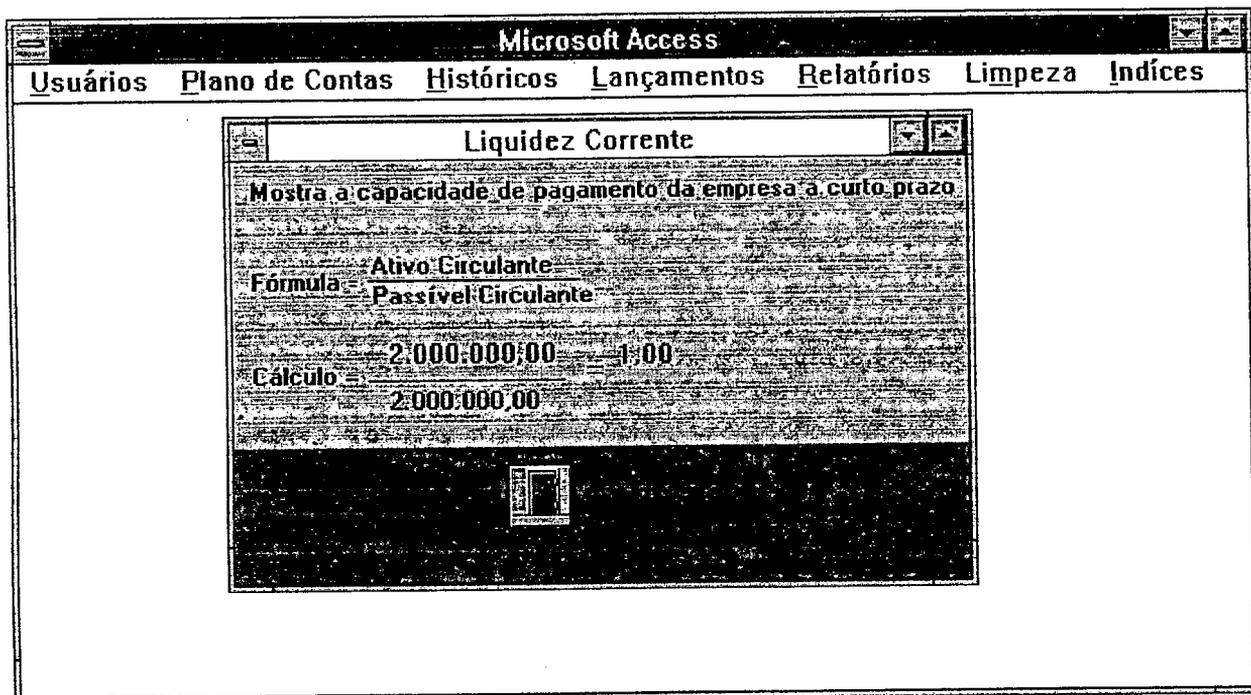
Indicador: Grau de Imobilização em relação ao Patrimônio

Formula: $\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

Calculo: $\frac{116.000,00}{2.467.000,00} = 0,04702067288204$



Tela 12



Tela 13

Microsoft Access

Usuários Plano de Contas Históricos Lançamentos Relatórios Limpeza Índices

Liquidez Geral

Mostra a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo

Fórmula = $\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Real a Longo Prazo}}{\text{Passível Circulante} + \text{Pass. Engiv. a Longo Prazo}}$

Cálculo = $\frac{2.000.000,00}{1.000.000,00} = 2,00$


Sair

Tela 14

Microsoft Access

Usuários Plano de Contas Históricos Lançamentos Relatórios Limpeza Índices

Liquidez Imediata

Quanto dispomos imediatamente para pagar as dívidas a curto prazo

Ativo Disponível		
Passivo Circulante		
Calculo	1.000.000,00	= 0,5
	2.000.000,00	



Tela 15

Microsoft Access

Usuários Plano de Contas Históricos Lançamentos Relatórios Limpeza Índices

Liquidez Seca

Mostra a capacidade de pagamento a curto prazo sem considerar os estoques

Formula	Ativo Circulante	- Estoque	Passivo Circulante
Cálculo	1.500.000,00	0,75	2.000.000,00



Tela 16



Tela 17

5. RELATÓRIOS DO SISTEMA

O SISCAR emite os seguintes relatórios:

01 - Plano de Contas - É um relatório que elenca todas as contas patrimoniais e de resultado. No seu desenvolvimento procurou-se abranger a maioria das possibilidades de receitas, gastos e investimentos no meio agropecuário, tornando-se assim um plano de contas extenso. Para uso efetivo será necessário adaptá-lo, incluindo e excluindo contas em conformidade com as necessidades do produtor rural.

02 - Relação de históricos padrão - Contém a relação de históricos padrão utilizados para facilitar os lançamentos contábeis e padronizar a escrita contábil.

03 - Diário - É um livro de escrituração obrigatória a todas as empresas, onde são registrados os fatos contábeis em partidas dobradas (débitos e créditos) e em ordem cronológica rigorosa de dia, mês e ano.

04 - Balancete - Relatório de verificação do razão e contém a relação de contas com seus respectivos saldos, extraída dos registros contábeis em determinada data.

05 - Balanço Patrimonial - Demonstração contábil destinada a evidenciar quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da Entidade.

06 - Termo de Abertura - Primeira folha do livro Diário, identificando a quem pertence os registros efetuados e declarando que obedece a uma ordem numérica sequencial e contínua.

07 - Termo de Encerramento - Última folha do livro Diário com os mesmos dizeres do Termo de Abertura.

08 - Demonstração de Resultados - Demonstração contábil destinada a evidenciar a composição do resultado formado num determinado período de operações da Entidade.

09 - Razão - É um livro auxiliar do Diário que possui todas as contas contendo individualmente os lançamentos que lhe foram escriturados no período.

Todos os relatórios foram elaborados com observância à legislação e as normas contábeis pertinentes.

Para a emissão dos relatórios atribuí-se nomes e dados hipotéticos.

DIÁRIO No 001

Pag: 1

Termo de Abertura

Contém este livro diário 210 folhas, numeradas eletronicamente e seguidamente do No 1 ao No 210 e servirá para os lançamentos de operações próprias do estabelecimento do contribuinte abaixo :

Nome da Empresa (Ou Pessoa Física).....: JOSÉ LEÔNCIO ECHILICKMANN

Endereço.....: Estrada Geral Furninhas, s/n Dist. Sta Clara

Cidade.....: Alfredo Wagner 88.960-215

Estado.....: SC

Registro na Junta Comercial.....: 4235215234

Inscrição Estadual.....: 252.456.780

CGC/CPF.....: 415.755.309-63

A. Wagner, 31 de Dez de 1994

*Titular da Empresa
ou seu Representante Legal*

Contador Responsável

DIÁRIO No 001

DÉBITO		CRÉDITO		CHAVE	HISTÓRICO	DATA	VALOR DO LANÇ.
503	241.300	500	241.1001	930001	Subscricao de Capital Social cfe.docto	02/02/94	250.000,00
5	111.1100	503	241.300	930002	Integralizacao de Capital Social n/data	02/03/94	250.000,00
9	111.3001	5	111.1100	930003	Desposito bancario n/data	03/04/94	150.000,00
5	111.1100	536	312.1050	930004	Venda de Milho cfe.NF de produtor nr.	04/05/94	102.000,00
626	421.2001	5	111.1100	930005	Compra de sementes cfe. NF nr.	05/05/94	2.500,00

DIÁRIO No 001

Termo de Encerramento

Contém este livro diário 210 folhas, numeradas eletronicamente e seguidamente do No 1 ao No 210 e serviu para os lançamentos de operações próprias do estabelecimento do contribuinte abaixo :

Nome da Empresa (Ou Pessoa Física).....: JOSÉ LEÔNCIO SCHILICKMANN

Endereço.....: Estrada Geral Farninhas, s/n Dist. Sta Clara

Cidade.....: Alfredo Wagner 88.960-215

Estado.....: SC

Registro na Junta Comercial.....: 4235215234

Inscrição Estadual.....: 252.456.780

CGC/CPF.....: 415.755.309-63

A Wagner, 31 de Dez de 1994

*Titular da Empresa
ou seu Representante Legal*

Contador Responsável

Balança Patrimonial

Classificação	Nome da Conta	Saldo
1	ATIVO	349.500,00
11	CIRCULANTE	349.500,00
111	DISPONIVEL	349.500,00
111.100	CAIXA	199.500,00
111.1100	Caixa	199.500,00
111.200	BANCOS CONTA MOVIMENTO	150.000,00
111.2010	Banco do Brasil S/A	150.000,00
111.300	BANCOS CEDULA RURAL	0,00
111.3001	Banco do Brasil S/A	0,00
111.400	APLICACÕES FINANCEIRAS	0,00
111.4001	Aplicações com Liquidez Imediata	0,00
112	CREDITOS	0,00
112.100	TITULOS A RECEBER	0,00
112.1001	Cliente "A"	0,00
112.200	(-)TITULOS DESCONTADOS	0,00
112.2001	(-) Banco do Est. de Sta Catarina S/A	0,00
112.300	(-)PROVISÃO CRED. LIQ. DUVIDOSA	0,00
112.3001	(-) Prov. Créditos Liquid. Duvidosa	0,00
112.400	APLICACÕES TEMPORÁRIAS	0,00
112.4001	C D B	0,00
112.4002	R D B	0,00
113	OUTROS CREDITOS	0,00
113.100	CAPITAL A LIBERAR	0,00
113.101	Banco do Brasil S/A	0,00
113.200	ADIANTAMENTOS	0,00
113.2001	Adiantamentos a Fornecedores	0,00
113.2002	Adiantamentos a Empregados	0,00
113.300	CREDITOS DE IMPOSTOS	0,00
113.3002	Imposto de Renda Ret.na Fonte	0,00
113.301	ICMS a Recuperar	0,00
114	ESTOQUES	0,00
114.1100	REBANHO BOVINO EM FORMAÇÃO	0,00
114.1110	Bezerros de 0 a 12 Meses	0,00
114.1120	Bezerras de 0 a 12 Meses	0,00
114.1130	Novilhos de 13 a 24 Meses	0,00
114.1140	Novilhas de 13 a 24 Meses	0,00
114.1150	Novilhos de 25 a 36 Meses	0,00
114.1160	Novilhas de 25 a 36 meses	0,00
114.1200	REBANHO BOVINO PARA CORTE	0,00
114.1210	Gado de Pastoreio	0,00
114.1220	Gado de Encorda-Novilhos acima 03 anos	0,00
114.1230	Gado de Engorda-Novilhas acima 03 anos	0,00

Demonstração de Resultados

Classificação	Nome da Conta	Saldo
3	RECEITAS	(536.000,00)
31	RECEITAS OPERACIONAIS BRUTAS	(536.000,00)
311	RECEITAS VENDAS-PECUARIA E OUT.ANIMAIS	0,00
311.1000	VENDAS DE GADO	0,00
311.11000	Vendas de Gado Bovino	0,00
311.12000	Vendas de Gado Suíno	0,00
311.1300	Vendas de Gado Ovino	0,00
311.2000	PRODUTOS PECUARIOS E ANIMAIS	0,00
311.2100	Leite	0,00
311.2200	Lã	0,00
311.2300	Ovos	0,00
311.2400	Sêmen	0,00
312	RECEITAS DE VENDAS AGRICOLAS	(536.000,00)
312.100	CULTURA TEMPORARIA	(536.000,00)
312.1050	Milho	(536.000,00)
312.1100	Soja	0,00
312.1150	Trigo	0,00
312.1200	Cebola	0,00
312.200	CULTURA PERMANENTE	0,00
312.2050	Café	0,00
312.2100	Cana de Acucar	0,00
312.2150	Laranja	0,00
312.2200	Maca	0,00
313	RECEITA VENDA OUTROS PRODTS AGROPECUARIO	0,00
313.1000	MADEIRAS	0,00
313.1100	Madeira Bruta	0,00
313.1200	Madeira Serrada	0,00
313.1300	Produtos de Carpintaria	0,00
313.2000	OLARIA	0,00
313.2100	Tijolos	0,00
313.2200	Telhas	0,00
313.3000	OUTRAS RECEITAS	0,00
313.3100	Arrendamento de Pasto	0,00
313.3200	Arrendamento de Implementos Agrícolas	0,00
32	(-) DEDUCOES DE RECEITAS OPERAC. BRUTAS	0,00
321	(-) DEDUCOES	0,00
321.100	(-) DEDUCOES DE GADO E PRODS.PECUARIOS	0,00
321.1100	Vendas Canceladas	0,00
321.1200	Abatimentos sobre Vendas	0,00
321.1300	Decontos Concedidos	0,00
321.1400	ICMS	0,00
321.1500	PIS	0,00

JOSÉ LEÔNCIO SCHLICKMANN

Data : 03/02/95

Pag : 1

Hora : 16:24:39

Balancete

Conta	Créditos	Débitos	Saldo
1 ATIVO	152.500,00	502.000,00	349.500,00
11 CIRCULANTE	152.500,00	502.000,00	349.500,00
111 DISPONIVEL	152.500,00	502.000,00	349.500,00
111.100 CAIXA	152.500,00	352.000,00	199.500,00
111.1100 Caixa	152.500,00	352.000,00	199.500,00
111.200 BANCOS CONTA MOVIMENTO	0,00	150.000,00	150.000,00
111.2010 Banco do Brasil S/A	0,00	150.000,00	150.000,00
111.300 BANCOS CEDULA RURAL	0,00	0,00	0,00
111.3001 Banco do Brasil S/A	0,00	0,00	0,00
111.400 APLICACÕES FINANCEIRAS	0,00	0,00	0,00
111.4001 Aplicações com Liquidez Imediata	0,00	0,00	0,00
112 CREDITOS	0,00	0,00	0,00
112.100 TITULOS A RECEBER	0,00	0,00	0,00
112.1001 Cliente "A"	0,00	0,00	0,00
112.200 (-)TITULOS DESCONTADOS	0,00	0,00	0,00
112.2001 (-) Banco do Est. de Sta Catarina S/A	0,00	0,00	0,00
112.300 (-)PROVISÃO CRED. LIQ. DUVIDOSA	0,00	0,00	0,00
112.3001 (-) Prov. Créditos Liquid. Duvidosa	0,00	0,00	0,00
112.400 APLICACÕES TEMPORÁRIAS	0,00	0,00	0,00
112.4001 C D B	0,00	0,00	0,00
112.4002 R D B	0,00	0,00	0,00
113 OUTROS CREDITOS	0,00	0,00	0,00
113.100 CAPITAL A LIBERAR	0,00	0,00	0,00
113.101 Banco do Brasil S/A	0,00	0,00	0,00
113.200 ADIANTAMENTOS	0,00	0,00	0,00
113.2001 Adiantamentos a Fornecedores	0,00	0,00	0,00
113.2002 Adiantamentos a Empregados	0,00	0,00	0,00
113.300 CREDITOS DE IMPOSTOS	0,00	0,00	0,00
113.3002 Imposto de Renda Ret.na Fonte	0,00	0,00	0,00
113.301 ICMS a Recuperar	0,00	0,00	0,00
114 ESTOQUES	0,00	0,00	0,00
114.1100 REBANHO BOVINO EM FORMAÇÃO	0,00	0,00	0,00
114.1110 Bezerros de 0 a 12 Meses	0,00	0,00	0,00
114.1120 Bezerras de 0 a 12 Meses	0,00	0,00	0,00
114.1130 Novilhos de 13 a 24 Meses	0,00	0,00	0,00
114.1140 Novilhas de 13 a 24 Meses	0,00	0,00	0,00
114.1150 Novilhos de 25 a 36 Meses	0,00	0,00	0,00
114.1160 Novilhas de 25 a 36 meses	0,00	0,00	0,00
114.1200 REBANHO BOVINO PARA CORTE	0,00	0,00	0,00

José Leôncio Schilickmann

Data : 03/02/95

Hora : 14:48:34

RAZÃO

Data	Histórico	Contrapartida	Chave	Débito	Crédito	Saldo
Conta : 9	111.3001		Banco do Brasil S/A			
03/04/94	Desposito bancario n/data	5	930003	150.000,00		150.000,0

Históricos

Histórico	Nome do Histórico
50	Apropriacao despesas n/mes
140	Cheque nr.
100	Compra de adubos e fertilizantes
120	Compra de sementes cfe. NF nr.
280	Desposito bancario n/data
170	Integralizacao de Capital Social n/data
270	Pagamento de Imp.de Renda
250	Pago despesas c/energia eletrica
150	Pago despesas diversas cfe.docto
110	Pago despesas manut.tratores
130	Pago encargos trabalhistas mes:
230	Pago ITR cfe. guia de recolhimento
160	Subscricao de Capital Social cfe.docto
210	Total de pagamentos n/data
200	Total de recebimentos n/data
240	Valor da depreciacão mensal
260	Valor do ICMS s/vendas
190	Venda de Gado Bovino cfe.N.Fiscal nr.
180	Venda de Milho cfe.NF de produtor nr.

Plano de Contas

Conta	T	Classificação	Nome da Conta
1	S	1	ATIVO
2	S	11	CIRCULANTE
3	S	111	DISPONIVEL
4	S	111.100	CAIXA
5	N	111.1100	Caixa
6	S	111.200	BANCOS CONTA MOVIMENTO
7	N	111.2010	Banco do Brasil S/A
8	S	111.300	BANCOS CEDULA RURAL
9	S	111.3001	Banco do Brasil S/A
10	S	111.400	APLICACÕES FINANCEIRAS
11	N	111.4001	Aplicações com Liquidez Imediata
12	S	112	CREDITOS
13	S	112.100	TITULOS A RECEBER
14	N	112.1001	Cliente "A"
15	S	112.200	(-)TITULOS DESCONTADOS
16	N	112.2001	(-) Banco do Est. de Sta Catarina S/A
17	S	112.300	(-)PROVISÃO CRED. LIQ. DUVIDOSA
18	N	112.3001	(-) Prov. Créditos Liquid. Duvidosa
19	S	112.400	APLICACÕES TEMPORÁRIAS
20	N	112.4001	C D B
21	N	112.4002	R D B
22	S	113	OUTROS CREDITOS
23	S	113.100	CAPITAL A LIBERAR
24	N	113.101	Banco do Brasil S/A
25	S	113.200	ADIANAMENTOS
26	N	113.2001	Adiantamentos a Fornecedores
27	N	113.2002	Adiantamentos a Empregados
28	S	113.300	CREDITOS DE IMPOSTOS
30	N	113.3002	Imposto de Renda Ret.na Fonte
29	N	113.301	ICMS a Recuperar
31	S	114	ESTOQUES
32	S	114.1100	REBANHO BOVINO EM FORMAÇÃO
33	N	114.1110	Bezerros de 0 a 12 Meses
34	N	114.1120	Bezerras de 0 a 12 Meses
35	N	114.1130	Novilhos de 13 a 24 Meses
36	N	114.1140	Novilhas de 13 a 24 Meses
37	N	114.1150	Novilhos de 25 a 36 Meses
38	N	114.1160	Novilhas de 25 a 36 meses
39	S	114.1200	REBANHO BOVINO PARA CORTE
40	N	114.1210	Gado de Pastoreio

Plano de Contas

41	N	114.1220	Gado de Encorda-Novilhos acima 03 anos
42	N	114.1230	Gado de Engorda-Novilhas acima 03 anos
43	N	114.1240	Touros Descartados
44	N	114.1250	Matrizes Descartadas
45	S	114.1300	REBANHO BOVINO EM TRÂNSITO
46	N	114.1310	Reses em Trânsito
47	N	114.1320	Reses a Classificar
48	N	114.1330	Reses em Pastagens de Terceiros
49	N	114.1340	Reses em Confinamento
50	S	114.1400	OUTROS REBANHOS E ANIMAIS
51	N	114.1410	Equinos
52	N	114.1420	Caprinos
53	N	114.1430	Ovinos
54	N	114.1440	Aves
55	S	114.210	CULTURA TEMPORÁRIA EM FORMAÇÃO
56	N	114.2110	Arroz
57	N	114.2120	Milho
58	N	114.2130	Soja
59	N	114.2140	Trigo
60	N	114.2150	Cebola
61	S	114.2200	PRODUTOS AGRÍCOLAS (CULT.TEMP.) COLHEITA
62	N	114.2210	Arroz
63	N	114.2220	Milho
64	N	114.2230	Soja
65	N	114.2240	Trigo
66	N	114.2250	Cebola
67	S	114.230	CULTURA PERMANENTE (COLH.EM ANDAMENTO)
68	N	114.2310	Café
69	N	114.2320	Cana-de-Acucar
70	N	114.2330	Maca
71	N	114.2340	Laranja
72	S	114.2400	PRODUTOS AGRÍCOLAS (CULT.PERM.) COLHEITA
73	N	114.2410	Café
74	N	114.2420	Cana-de-Acucar
75	N	114.2430	Laranja
76	N	114.2440	Maca
77	S	114.3100	INSUMOS P/PECUÁRIA E OUTROS ANIMAIS
78	N	114.3110	Sal
79	N	114.3120	Sêmen
80	N	114.3130	Suplementos Minerais
81	N	114.3140	Medicamentos Veterinários
82	N	114.3150	Rações para Animais

Plano de Contas

83	N	114.3160	Outros Insumos
84	S	114.4100	INSUMOS PARA AGRICULTURA
85	N	114.4110	Sementes
86	N	114.4120	Inseticidas
87	N	114.4130	Aubos e Fertilizantes
88	N	114.4140	Herbicidas
89	N	114.4150	Formicidas
90	N	114.4160	Fungicidas
91	N	114.4170	Outros Insumos
92	S	114.5100	MATERIAIS DE CONSUMO DIVERSOS
93	N	114.5110	Material para Inseminação
94	N	114.5120	Materiais de Construção
95	N	114.5130	Combustíveis e Lubrificantes
96	N	114.5140	Pecas e Acessórios p/ Veículos
97	N	114.5150	Material Elétrico e Hidráulico
98	N	114.5160	Material de Limpeza
99	S	114.6100	ESTOQUE DE PRODUÇÃO PRÓPRIA
100	N	114.6110	Madeira em Tora
101	N	114.6120	Madeira Serrada
102	N	114.6130	Produtos de Cerâmica
103	S	115	DESPESAS DE EXERCÍCIOS SEGUINTE
104	S	115.1100	VALORES DIFERIDOS
105	N	115.1110	Prêmios de Seguros a vencer
106	N	115.1120	Juros Passivos a Amortizar
107	N	115.1130	Encargos Financeiros a Apropriar
108	S	12	REALIZÁVEL A LONGO PRAZO
109	S	121	CRÉDITOS
110	S	121.1000	TÍTULOS A RECEBER
111	N	121.1010	Cliente "A"
112	S	121.200	(-)TÍTULOS DESCONTADOS
113	N	121.2010	(-) Banco "A"
114	S	121.3000	PROVISÃO P/CRED.LIQ.DUVIDOSA
115	N	121.3010	(-)Provisão p/Cred.Liquid.Duvidosa
116	S	122	INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS
117	S	122.1000	TITULOS E VALORES MOBILIÁRIOS
118	N	122.1010	Cauções
119	S	123	OUTROS CRÉDITOS E VALORES
120	S	123.100	CRÉDITOS DE IMPOSTOS
121	N	123.1010	Imposto "x "
122	S	13	PERMANENTE
123	S	131	INVESTIMENTOS
124	S	131.1000	PARTICIPACÃO EM OUTRAS EMPRESAS(EQUIV.)

Plano de Contas

125	N	131.1010	Empresa "y "
126	S	131.110	ÁGIOS
127	N	131.1110	Empresa " A "
128	S	131.120	(-) AMORTIZACÕES
129	N	131.1210	Empresa " C "
130	S	131.1300	(-) DESÁGIOS
131	N	131.1310	Empresa " C "
132	S	131.140	(-) BAIXAS
133	N	131.1410	Empresa " X "
134	S	131.2000	PARTICIP. EM OUTRAS EMPRESAS(AV.CUSTO)
135	N	131.2110	Empresa " X "
136	S	131.300	(-) PROVISÃO PARA PERDAS
137	N	131.3010	Empresa " X "
138	S	131.4000	PARTICIPACÃO EM FUNDOS DE INVESTIMENTO
139	N	131.4010	FINAN
140	N	131.4020	FINOR
141	N	131.4030	FISET/TURISMO
142	N	131.4040	FISET/PESCA
143	N	131.4050	FISET/REFLORESTAMENTO
144	N	131.4060	EMBRAER
145	S	131.5000	OUTROS INVESTIMENTOS PERMANENTES
146	N	131.5010	Terrenos e Imóveis p/Futura Utilização
147	N	131.5020	Imóveis de Renda
148	N	131.5030	Aplicações em Ouro
149	N	131.5040	(-) Provisão p/ Perdas Permanentes
150	S	132	IMOBILIZADO
381	N	132.4710	Capinas
151	N	132.1000	Terras
152	N	132.1001	Área de Exploração
153	N	132.1002	Área de Reserva Florestal (Natural)
154	S	132.1100	PASTAGENS ARTIFICIAIS FORMADAS
155	S	132.1200	PASTAGENS NATURAIS MELHORADAS
156	S	132.1300	OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA
157	N	132.1301	Estradas Externas
158	N	132.1302	Estradas Internas
159	N	132.1303	Pontes
160	N	132.1304	Barragens, Acudes e Canais
161	N	132.1305	Pocos Artesianos
162	N	132.1306	Muros e Cercas de Ripa
163	S	132.1400	REDES DE COMUNICAÇÃO
164	N	132.1401	Rádio Transceptores e Acessórios
165	N	132.1402	Direito de Linha Telefônica

Plano de Contas

166	N	132.1403	Antenas
167	S	132.1500	REDES DE ESGOTO
168	N	132.1501	Manilhas e Tubos
169	N	132.1502	Estacao de Tratamento
170	N	132.1503	Fossas Assépticas
171	N	132.1600	REDE HIDRÁULICA
172	N	132.1601	Caixas de Agua
173	N	132.1602	Bombas
174	N	132.1603	Rodas e Moinhos
175	N	132.1604	Encanamentos
176	S	132.1700	REDE ELÉTRICA
177	N	132.1701	Cabos e Fios
178	N	132.1702	Pára-Raios
179	N	132.1703	Instalações Elétricas
180	S	132.1800	INSTALACÕES
181	N	132.1801	Mata-Burros
182	N	132.1802	Mangueirões
183	N	132.1803	Galpões para Animais (Estábulos)
184	N	132.1804	Cercas de Arame Farpado
185	N	132.1805	Cercas de Arame Liso
186	N	132.1806	Currais
187	N	132.1807	Cochos Cobertos
188	N	132.1808	Bebedouros
189	N	132.1809	Balancas para Gado
190	N	132.1810	Aviários e Instalações de Granja
191	S	132.1900	VEÍCULOS
192	N	132.1901	Caminhões
193	N	132.1902	Caminhonetes
194	N	132.1903	Automóveis
195	N	132.1904	Carrocas e Carretas
196	S	132.2000	MÁQUINAS E MOTORES
197	N	132.2001	Tratores de Esteira
198	N	132.2002	Tratores de Roda
199	N	132.2003	Máquinas e Motores de Serraria
200	N	132.2004	Motoniveladoras
201	S	132.210	APARELHOS, EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS
202	N	132.2101	Arados, Grades e Plainas
203	N	132.2102	Arreios e Pertences
204	N	132.2103	Carrinhos Manuais
205	N	132.2104	Implementos Agrícolas Diversos
206	S	132.2200	MÓVEIS E UTENCÍLIOS
207	N	132.2201	Máquinas de Escrever e Calcular

Plano de Contas

208	N	132.2202	Móveis de Escritório
209	N	132.2203	Mobiliários
210	N	132.2300	REBANHOS PERMANENTES-GADO PURO
211	N	132.2301	Reprodutores
212	N	132.2302	Matrizes
213	S	132.2600	REBANHOS PERMANENTES-GADO MESTICO
214	N	132.2601	Reprodutores
215	N	132.2602	Matrizes
216	S	132.270	ANIMAIS DE TRABALHO
217	N	132.2701	Cavalos e Éguas
218	N	132.2702	Burros e Mulas
219	N	132.2703	Jumentos e Jumentas
220	N	132.2704	Animais de Reprodução
221	N	132.2705	Bois
222	S	132.280	ANIMAIS E AVES DE CRIA
223	N	132.2801	Ovinos
224	N	132.2802	Caprinos
225	N	132.2803	Equinos
226	N	132.2804	Suínos
227	S	132.290	CULTURAS PERMANENTES FORMADAS
228	N	132.2901	Café
229	N	132.2902	Maca
230	N	132.2903	Cana-de-Acucar
231	N	132.2904	Laranja
232	N	132.2905	Uva
233	S	132.3000	MINAS E JAZIDAS
234	N	132.3001	Minério " X "
235	S	132.3200	DEPRECIACÃO ACUMULADA
236	N	132.3201	Deprec. de Obras de Infra-estrutura
237	N	132.3202	Deprec. de Rede de Comunicação
238	N	132.3203	Deprec. de Rede de Esgotos
239	N	132.3204	Deprec. de Rede Hidráulica
240	N	132.3205	Deprec. de Rede Elétrica
241	N	132.3206	Deprec. de Instalações
242	N	132.3207	Deprec. de Construções Civis
243	N	132.3208	Deprec. de Veículos
244	N	132.3209	Deprec. de Máquinas e Motores
245	N	132.3210	Deprec. de Móveis e Utencílios
246	N	132.3211	Deprec. de Aparelhos, Equip.Ferramentas
247	N	132.3212	Deprec. de Rebanhos (Gado de Raca)
248	N	132.3213	Deprec. de Rebanhos (Gado Mestico)
249	N	132.3214	Deprec. de Animais de Trabalho

Plano de Contas

250	S	132.330	AMORTIZAÇÃO ACUMULADA
251	N	132.3301	Despesas Pré-Operacionais
252	S	132.3400	EXAUSTÃO ACUMULADA
255	N	132.3401	Exaustão de Pastagens Artif. e Naturais
253	N	132.3401	Exaustão de Culturas Permanentes
254	N	132.3402	Exaustão de Reservas Florestais
256	S	132.3500	IMOBILIZAÇÕES EM CURSO
257	N	132.3501	Construções Cíveis Func. em Andamento
258	S	132.3800	OBRAS EM ANDAMENTO
259	S	132.3900	PASTAGENS ARTIFICIAIS EM FORMACAO
260	N	132.3901	Abertura de Picadas
261	N	132.3902	Levantamento Topográfico
262	N	132.3903	Desbravamento Mecanizado
263	N	132.3904	Desbravamento Manual
264	N	132.3905	Semeio Mecanizado
265	N	132.3906	Semeio Manual
266	N	132.3907	Sementes
267	N	132.3908	Plantio e Mudas
268	N	132.3909	Combate à Formiga e Outros
269	N	132.3910	Erradicação de Plastas Tóxicas
270	N	132.3911	Demarcação de Pastos
271	N	132.3912	Replantio
272	N	132.3913	Rocada Química de Formacao
273	N	132.3914	Rocada Manual de Formacao
274	N	132.3915	Semeio e Sementes de Capineiros
275	N	132.3916	Semeio e Sementes de Legum.e Forragem
276	S	132.4000	PASTAGENS ARTIFICIAIS EM REFORMA
277	N	132.4001	Residuais da Formação
278	N	132.4002	Rocada Manual de Reforma
279	N	132.4003	Rocada Mecanizada de Reforma
280	N	132.4004	Curva de Nível
281	N	132.4005	Correcção de Solo e Corretivos
282	N	132.4006	Adubação e Adubos
283	N	132.4007	Replantio Mecanizado
284	N	132.4008	Replantio Manual
285	N	132.4009	Sementes
286	N	132.4010	Replantio e Mudas
287	N	132.4011	Ressemeio e Sementes de Leg. e Foragens
288	N	132.4012	Redemarcação de Pastos
289	S	132.4100	PASTAGENS NATURAIS EM MELHORAMENTO
290	N	132.4101	Servicos Topográficos
291	N	132.4102	Desbravamento Químico

Plano de Contas

292	N	132.4103	Desbravamento Mecanizado
293	N	132.4104	Desbravamento Manual
294	N	132.4105	Semeio Mecanizado
295	N	132.4106	Semeio Manual
296	N	132.4107	Sementes
297	N	132.4108	Plantio e Mudas
298	N	132.4109	Combate à Formiga e Outros
299	S	132.4200	FLORESTAMENTO E REFLOREST. EM FORMAÇÃO
300	N	132.4201	Canteiros
301	N	132.4202	Sementes e Mudas
302	N	132.4203	Plantio
303	N	132.4204	Projetos Florestais
304	N	132.4205	Ordenados e Salários
305	S	132.440	CULTURA DO CAFÉ EM FORMAÇÃO
306	N	132.4401	Abertura de Picadas
307	N	132.4402	Levantamento Topográfico
308	N	132.4403	Estivas e Caminhos de Acesso
309	N	132.4404	Canteiros
310	N	132.4405	Sementes e Mudas
311	N	132.4406	Plantio
312	N	132.4407	Aubos
313	N	132.4408	Materiais Diversos
314	N	132.4409	Desdobramento
315	N	132.4410	Capinas
316	N	132.4411	Seguros
317	N	132.4412	Combate à Formiga
318	N	132.4413	Tratamento Fitossanitário
319	N	132.4414	Replantio
320	N	132.4415	Irrigação
321	N	132.4416	Energia Elétrica
322	N	132.4417	Mão-de-Obra
323	N	132.4418	Encargos Sociais
324	N	132.4419	Depreciação de Tratores
325	N	132.4420	Depreciação de Maqu. e Motores
326	N	132.4421	Desbrotas
327	S	132.450	CULTURA DE MACA EM FORMAÇÃO
328	N	132.4501	Abertura de Picadas
329	N	132.4502	Levantamento Topográfico
330	N	132.4503	Estivas e Caminhos de Acesso
331	N	132.4504	Desdobramento
332	N	132.4505	Canteiros
333	N	132.4506	Sementes e Mudas

Plano de Contas

334	N	132.4507	Plantio
335	N	132.4508	Aubos
336	N	132.4509	Materiais Diversos
337	N	132.4510	Capinas
338	N	132.4511	Seguros
339	N	132.4512	Combate à Formiga e Outros
340	N	132.4513	Tratamento Fitossanitário
341	N	132.4514	Replatio
342	N	132.4515	Irrigação
343	N	132.4516	Energia Elétrica
344	N	132.4517	Mão-de-Obra
345	N	132.4518	Encargos Sociais
346	N	132.4519	Depreciação de Tratores
347	N	132.4520	Depreciação de Maqu. e Motores
348	N	132.4521	Desbrotas
349	S	132.460	CULTURA DE CANA-DE-ACUCAR EM FORMACÃO
350	N	132.4601	Abertura de Picadas
351	N	132.4602	Levantamento Topográfico
352	N	132.4603	Estivas e Caminhos de Acesso
353	N	132.4604	Desdobramento
354	N	132.4605	Canteiros
355	N	132.4606	Sementes e Mudas
356	N	132.4607	Plantio
357	N	132.4608	Aubos
358	N	132.4609	Materiais Diversos
359	N	132.4610	Capinas
360	N	132.4611	Seguros
361	N	132.4612	Combate à Formiga
362	N	132.4613	Tratamento Fitossanitário
363	N	132.4614	Replatio
364	N	132.4615	Irrigação
365	N	132.4616	Energia Elétrica
366	N	132.4617	Mão-de-Obra
367	N	132.4618	Encargos Sociais
368	N	132.4619	Depreciação de Tratores
369	N	132.4620	Depreciação de Máquinas e Motores
370	N	132.4621	Desbrotas
371	S	132.470	CULTURA DE UVA EM FORMACÃO
372	N	132.4701	Abertura de Picadas
373	N	132.4702	Levantamento Topográfico
374	N	132.4703	Estivas e Caminhos de Acesso
375	N	132.4704	Desdobramento

Plano de Contas

376	N	132.4705	Canteiros
377	N	132.4706	Sementes e Mudas
378	N	132.4707	Plantio
379	N	132.4708	Adubos
380	N	132.4709	Materiais Diversos
382	N	132.4711	Seguros
383	N	132.4712	Combate à Formiga
384	N	132.4713	Tratamento Fitossanitário
385	N	132.4714	Replantio
386	N	132.4715	Irrigação
387	N	132.4716	Energia Elétrica
388	N	132.4717	Mão-de-Obra
389	N	132.4718	Encargos Sociais
390	N	132.4719	Depreciação de Tratores
391	N	132.4720	Depreciação de Máquinas e Motores
392	N	132.4721	Desbrotas
393	N	132.480	CULTURA DA LARANJA EM FORMAÇÃO
394	N	132.4801	Abertura de Picadas
395	N	132.4802	Levantamento Topográfico
396	N	132.4803	Estivas e Caminhos de Acesso
397	N	132.4804]	Desdobramento
398	N	132.4805	Canteiros
399	N	132.4806	Sementes e Mudas
400	N	132.4807	Plantio
401	N	132.4808	Adubos
402	N	132.4809	Materiais Diversos
403	N	132.4810	Capinas
404	N	132.4811	Seguros
405	N	132.4812	Combate à Formiga
406	N	132.4813	Tratamento Fitossanitário
407	N	132.4814	Replantio
408	N	132.4815	Irrigação
409	N	132.4816	Energia Elétrica
410	N	132.4817	Mão-de-Obra
411	N	132.4818	Encargos Sociais
412	N	132.4819	Depreciação de Tratores
413	N	132.4820	Depreciação de Máquinas e Motores
414	N	132.4821	Desbrotas
415	S	133	DIFERIDO
416	S	133.1000	GASTOS DE IMPLANTACÃO E PRÉ-OPERACIONAIS
417	N	133.1001	Gastos de Organização e Administ.
418	N	133.1002	Encargos Financeiros Pré-Operação

Plano de Contas

419	N	133.1003	Despesas Pré-Operacionais
420	S	133.1100	GASTOS DE IMPLANTACÃO DE SISTEMAS
421	N	133.1101	Sistemas e Métodos Produtivos
422	S	133.1200	GASTOS DE REORGANIZACÃO
423	N	133.1201	Reorganização Administrativa
424	S	133.1300	MELHORIAS
425	N	133.1301	Destocamento
426	N	133.1302	Desmatamento
427	N	133.1303	Corretivos
428	N	133.1304	Sistematização de Terras
429	N	133.1305	Drenagem
430	N	133.1306	Canais e Taipas de Irrigação
431	N	133.1307	Outras Melhorias
432	S	133.140	AMORTIZACÃO ACUMULADA
433	N	133.1401	Amortiz.Gastos de Organiz. e Administ.
434	N	133.1402	Amortiz. Gastos Reorganização
435	N	133.1403	Amortização de Melhorias
436	S	2	PASSIVO
437	S	21	CIRCULANTE
438	S	211	OBRIGACOES COM TERCEIROS
439	S	211.1000	FORNECEDORES
441	S	211.1000	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS
440	N	211.1001	Fornecedor " X "
479	N	211.1500	(-) Encargos Financeiros a Transcorrer
442	N	211.2001	Banco " X "
443	N	211.2500	(-) Encargosa Financeiros a Transcorrer
444	S	211.3000	SALÁRIOS A PAGAR
445	N	211.3001	Salários a Pagar
446	S	211.4000	ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER
447	N	211.4001	IAPAS a Recolher
448	N	211.4002	FGTS a Recolher
449	N	211.4003	Contribuição Sind. a Recolher
450	N	211.4004	Imp. de Renda na Fonte a Recolher
451	N	211.4005	Seguro Vida em Grupo a Recolher
452	S	211.5000	ENCARGOS TRIBUTARIOS
453	N	211.5001	ISS a Recolher
454	N	211.5002	PIS Faturamento a Recolher
455	N	211.5003	ICMS a Recolher
456	N	211.5004	IPI a Recolher
457	N	211.5005	Provisão p/ Imposto de Renda
458	N	211.5006	Imposto Territorial a Pagar
459	N	211.5007	PRORURAL a Pagar

Plano de Contas

460	Si	211.600	CONTAS A PAGAR
461	N	211.6001	Energia Elétrica a Pagar
462	N	211.6002	Consumo de Água a Pagar
463	N	211.6003	Telefone e Telex a Pagar
464	N	211.6004	Alugueis e Cond. a Pagar
465	N	211.6005	Servios de Empreit. a Pagar
466	Si	211.7000	PROVISOES
467	N	211.7001	Provisão de Férias
468	N	211.7002	Provisão de 13. Salário
469	N	211.7003	Provisão de FGTS s/13. Salário
470	N	211.7004	Provisão de IAPAS s/13. Salário
471	Si	211.8000	OUTRAS OBRIGACÕES
472	N	211.8001	Comissões a Pagar
473	N	211.8002	Juros de Emprest. e Financiamentos
474	N	211.8003	Honorários a Pagar
475	Si	22	PASSIVO EXIGIVEL A LONGO PRAZO
476	Si	221	OBRIGACOES COM TERCEIROS
477	Si	221.1000	EMPRESTIMOS EM MOEDA NACIONAL
478	N	221.1001	Banco " X "
480	Si	221.3000	FINANCIAMENTOS DE EQTOS E VEICULOS
481	N	221.3001	Banco " X "
482	N	221.3500	(-) Encargos Financeiros a Transcorrer
483	Si	221.4000	TITULOS A PAGAR
484	N	221.4001	Credor " X "
485	N	221.4500	(-) Encargos Financeiros a Transcorrer
486	Si	221.5000	EMPRESTIMOS RURAIS
487	N	221.5001	Banco " X "
488	Si	221.6000	OUTRAS EXIGIBILIDADES A LONGO PRAZO
489	N	221.6001	Provisão p/ Imposto Renda Diferido
490	N	221.6002	Provisão p/ Riscos Fiscais e Outros
491	Si	23	RESULTADO DE EXERCICIOS FUTUROS
492	Si	231	RECEITAS E DESPESAS DIFERIDAS
493	Si	231.1000	RECEITAS DE EXERCICIOS FUTUROS
494	N	231.1001	Receita " X "
495	Si	231.2000	(-) CUSTO E DESPESAS DAS REC. DIFERIDAS
496	N	231.2001	Custo ou Despesa " A "
497	Si	24	PATRIMONIO LIQUIDO
498	Si	241	CAPITAL
499	Si	241.100	CAPITAL SOCIAL
500	N	241.1001	Capital Social
501	Si	241.200	CAPITAL A SUBSCREVER
502	N	241.2001	Capital Social a Subscrever

Plano de Contas

503	S	241.300	CAPITAL A INTEGRALIZAR
504	N	241.3001	Capital Social a Integralizar
505	S	242	RESERVAS
506	S	242.1000	RESERVAS DE CAPITAL
507	N	242.1001	Correcao Monetária Capital Integralizado
508	N	242.1002	Prêmios na Emissão de Debêntures
509	S	242.2000	RESERVAS DE REAVALIACÃO
510	N	242.2001	Reavaliacão de Ativos
511	S	242.3000	RESERVAS DE LUCROS
512	N	242.3001	Reserva Legal
513	N	242.3002	Reserva Estatutária
514	N	242.3003	Reservas p / Contingências
515	N	242.3004	Reservas de Lucros a Realizar
516	N	242.3005	Reservas de Lucros p/ Expansão
517	S	243	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS
518	S	243.1000	LUCROS ACUMULADOS
519	N	243.1001	Lucros Acumulados
520	S	243.200	(-) PREJUÍZOS ACUMULADOS
521	N	243.2001	Prejuizos Acumulados
522	S	3	RECEITAS
523	S	31	RECEITAS OPERACIONAIS BRUTAS
524	S	311	RECEITAS VENDAS-PECUARIA E OUT.ANIMAIS
525	S	311.1000	VENDAS DE GADO
526	N	311.11000	Vendas de Gado Bovino
527	N	311.12000	Vendas de Gado Suíno
528	N	311.1300	Vendas de Gado Ovino
529	S	311.2000	PRODUTOS PECUARIOS E ANIMAIS
530	N	311.2100	Leite
531	N	311.2200	Lã
532	N	311.2300	Ovos
533	N	311.2400	Sêmen
534	S	312	RECEITAS DE VENDAS AGRICOLAS
535	S	312.100	CULTURA TEMPORARIA
536	N	312.1050	Milho
537	N	312.1100	Soja
538	N	312.1150	Trigo
539	N	312.1200	Cebola
540	S	312.200	CULTURA PERMANENTE
541	N	312.2050	Cafê
542	N	312.2100	Cana de Acucar
543	N	312.2150	Laranja
544	N	312.2200	Maca

Plano de Contas

545	Si	313	RECEITA VENDA OUTROS PRODTS AGROPECUARIO
546	Si	313.1000	MADEIRAS
547	N	313.1100	Madeira Bruta
548	N	313.1200	Madeira Serrada
549	N	313.1300	Produtos de Carpintaria
550	Si	313.2000	OLARIA
551	N	313.2100	Tijolos
552	N	313.2200	Telhas
553	Si	313.3000	OUTRAS RECEITAS
554	N	313.3100	Arrendamento de Pasto
555	N	313.3200	Arrendamento de Implementos Agrícolas
556	Si	32	(-) DEDUCOES DE RECEITAS OPERAC. BRUTAS
557	Si	321	(-) DEDUCOES
558	Si	321.100	(-) DEDUCOES DE GADO E PRODS.PECUARIOS
559	N	321.1100	Vendas Canceladas
560	N	321.1200	Abatimentos sobre Vendas
561	N	321.1300	Descontos Concedidos
562	N	321.1400	ICMS
563	N	321.1500	PIS
564	N	321.1600	Contribuicao Social
565	N	321.1700	Funrural
566	Si	321.2000	(-) DEDUCOES DE VENDAS PRODTS AGRICOLAS
567	N	321.2100	Vendas Canceladas
568	N	321.2200	Abatimentos sobre Vendas
569	N	321.2300	Descontos Concedidos
570	N	321.2400	ICMS
571	N	321.2500	PIS
572	N	321.2600	Contribuicao Social
573	N	321.2700	Funrural
574	Si	321.3000	(-) DEDUCOES DE VENDAS OUTROS PROD.AGRIC
575	N	321.3100	Vendas Canceladas
576	N	321.3200	Abatimentos Concedidos
577	N	321.3300	Descontos Concedidos
578	N	321.3400	ICMS
579	N	321.3500	PIS
580	N	321.3600	Contribuição Social
581	N	321.3700	Funrural
582	Si	4	CUSTOS
583	Si	41	CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS
584	Si	411	CUSTOS DOS PRODUTOS PECUARIOS
585	Si	411.1000	GADO
586	N	411.1100	Bovino

Plano de Contas

587	N	411.1200	Suíno
588	N	411.1300	Ovino
589	Si	411.200	CUSTO DOS PROD. PECUARIOS E ANIMAIS
590	N	411.2100	Leite
591	N	411.2200	Sêmen
592	N	411.2300	Lã
593	N	411.2400	Ovos
594	Si	412	CUSTO DOS PRODUTOS AGRICOLAS VENDIDOS
595	Si	412.100	CULTURA TEMPORÁRIA
596	N	412.1100	Arroz
597	N	412.1200	Milho
598	N	412.1300	Soja
599	N	412.1400	Cebola
600	Si	412.200	CULTURA PERMANENTE
601	N	412.2100	Café
602	N	412.2200	Cana-de-Acucar
603	N	412.2300	Laranja
604	N	412.2400	Maca
605	Si	413	OUTROS PRODUTOS
606	Si	413.1000	OUTROS PROD. AGROPECUÁRIOS VENDIDOS
607	N	413.1100	Madeiras
608	N	413.1200	Olaria
609	N	413.1300	Outros Animais
610	N	413.1400	Outras Receitas
611	Si	413.200	CUSTOS DE ALUGUEL
612	N	413.2100	Alugueis de Pastos
613	N	413.2200	Alugueis de Implementos Agrícolas
614	Si	42	CUSTOS DE PRODUÇÃO
615	Si	421	INSUMOS
616	Si	421.1000	INSUMOS NA PECUÁRIA
617	N	421.1001	Sal
618	N	421.1002	Sais Minerais
619	N	421.1003	Rações e Farelos
620	N	421.1004	Outros Alimentos
621	N	421.1005	Vacinas
622	N	421.1006	Vermíficos
623	N	421.1007	Outros Antipastos
624	N	421.1008	Remédios Curativos
625	Si	421.2000	INSUMOS NA AGRICULTURA
626	N	421.2001	Sementes
627	N	421.2002	Mudas
628	N	421.2003	Adubos e Fertilizantes

Plano de Contas

629	N	421.2004	Inseticidas e Formicidas
630	N	421.2005	Herbicidas
631	N	421.2006	Fungicidas, Espalhantes e Outros
632	N	421.2007	Embalagens
633	Si	421.3000	INSUMOS DE OUTROS PROD. AGROPECUÁRIOS
634	N	421.3001	Insumo " X "
635	Si	422	MÃO-DE-OBRA DIRETA
636	Si	422.1000	MÃO-DE-OBRA DIRETA NA PECUÁRIA
637	N	422.1001	Salários
638	N	422.1002	13. Salário
639	N	422.1003	Férias
640	N	422.1004	Gratificações
641	N	422.1005	Indenizações
642	N	422.1006	Aviso Prévio
643	N	422.1007	LAPAS
644	N	422.1008	FGTS
645	N	422.1009	Assistência Médica e Social
646	N	422.1010	Servicos Profissionais
647	N	422.1011	Mão-de-Obra Avulsa
648	Si	422.2000	MÃO-DE-OBRA DIRETA NA AGRICULTURA
649	N	422.2001	Salários
650	N	422.2002	13. Salário
651	N	422.2003	Férias
652	N	422.2004	Gratificações
653	N	422.2005	Indenizações
654	N	422.2006	Aviso Prévio
655	N	422.2007	LAPAS
656	N	422.2008	FGTS
657	N	422.2009	Assistência Médica e Social
658	N	422.2010	Servicos Profissionais
659	N	422.2011	Mão-de-Obra Avulsa
660	Si	422.3000	MÃO-DE-OBRA DIRETA OUTROS PROD.AGROPEC.
661	N	422.3001	Salários
662	N	422.3002	13. Salário
663	N	422.3003	Férias
664	N	422.3004	Gratificações
665	N	422.3005	Indenizações
666	N	422.3006	Aviso Prévio
667	N	422.3007	LAPAS
668	N	422.3008	FGTS
669	N	422.3009	Assistência Médica e Social
670	N	422.3010	Servicos Profissionais

Plano de Contas

671	N	422.3011	Mão-de-Obra Avulsa
672	Si	423	CUSTOS INDIRETOS (GASTOS GERAIS)
673	Si	423.1100	SALÁRIOS, ORDENADOS E ENC.SOCIAIS (ADM)
674	N	423.1101	Salários
675	N	423.1102	13. Salário
676	N	423.1103	Férias
677	N	423.1104	Gratificações
678	N	423.1105	Indenizações
679	N	423.1106	Aviso Prévio
680	N	423.1107	IAPAS
681	N	423.1108	FGTS
682	N	423.1109	Assistência Médica e Social
683	N	423.1110	Serviços Profissionais
684	N	423.1111	Mão-de-Obra Avulsa
685	Si	423.130	CONSUMO MATERIAIS DE USO GERAL
686	N	423.1301	Material de Expediente
687	N	423.1302	Material de Consumo
688	Si	423.1600	DESPESAS COM MANUTENÇÃO MECÂNICA
689	N	423.1601	Ferramentas
690	N	423.1602	Combustível e Lubrificantes
691	N	423.1603	Material de Manutenção
692	Si	423.1700	DESPESAS COM GADO E OUTROS ANIMAIS
693	N	423.1701	Vacinas e Medicamentos
694	N	423.1702	Mineralização e Rações
695	N	423.1703	Manutenção de Pastagens
696	N	423.1704	Arreios e Pertences
697	Si	423.180	DESPESAS COM VEÍCULOS
698	N	423.1801	Combustíveis e Lubrificantes
699	N	423.1802	Consertos e Reparos de Veículos
700	N	423.1803	Pecas e Acessórios
701	Si	423.1900	DESPESAS COM TRATORES
702	N	423.1901	Combustíveis e Lubrificantes
703	N	423.1902	Consertos e Reparos de Tratores
704	N	423.1903	Pecas e Acessórios
705	Si	423.2000	MANUTENCAO E REPAROS EM GERAL
706	N	423.2001	Manut. Obras de Infra-estrutura
707	N	423.2002	Manutenção Constucões Civis
708	N	423.2003	Manutenção de Equipamentos
709	N	423.2004	Manutenção de Pastagens
710	Si	423.2200	DESPESAS DE COMUNICACÕES
711	N	423.2201	Telefone, Telegramas e Outras
712	Si	423.2300	SEGUROS DIVERSOS

Plano de Contas

713	N	423.2301	Seguros de Veículos
714	N	423.2302	Seguros de Máquinas e Equipamentos
715	N	423.2303	Seguro de Mercadorias
716	N	423.2304	Seguro de Pomares
717	N	423.2305	Seguro de Construções e Instalações
718	N	423.2306	Seguro de Pessoal
719	Si	423.2400	IMPOSTOS E TAXAS
720	N	423.2401	Imposto Territorial e Rural
721	N	423.2402	TRU
722	Si	423.2500	DESPESAS FINANCEIRAS
723	N	423.2501	Juros de Mora
724	N	423.2502	Despesas Bancárias
725	N	423.2600	DESPESAS DE VIAGENS
726	N	423.2601	Viagens e Estadias
727	Si	423.2700	OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS
729	N	423.2701	Servicos Avulsos de Terceiros
728	N	423.2701	Honorários p/ Servicos Prestados
730	N	423.2703	Jornais e Revistas
731	N	423.2704	Brindes e Donativos
732	N	423.2705	Exposição e Feiras
733	Si	423.2800	DEPRECIACÕES
734	N	423.2801	Deprec. de Construções de Cíveis
735	N	423.2802	Deprec. de Veículos
736	N	423.2803	Deprec. de Tratores
737	N	423.2804	Deprec. de Maqu. e Equipamentos
738	N	423.2805	Deprec. de Móveis e Utencílios
739	N	423.2806	Deprec. de Touros
740	N	423.2807	Deprec. de Matrizes
741	N	423.2808	Deprec. Cultura Permanente Café
742	N	423.2809	Deprec. Cultura Permanente - Laranja
743	N	423.2810	Deprec. Cultura Permanente - Uva
744	N	423.2811	Deprec. Cultura Permanente - Maca
745	N	423.290	AMORTIZACÕES
746	N	423.2901	Amortização de Gast. Pré-Operacionais
747	N	423.2902	Amortização Gastos de Reorganização
748	N	423.3000	EXAUSTÕES
749	N	423.3001	Exaustão de Pastagens
750	N	423.3002	Exaustão de Reflorestamento
751	N	423.3003	Exaustão de Palmito
752	Si	43	DESPESAS
753	Si	431	DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO
754	Si	431.1000	DESPESAS COM PESSOAL

Plano de Contas

757	N	431.1010	IAPAS
755	N	431.1010	Salários e Ordenados
756	N	431.1020	Férias e 13. Salário
758	N	431.1040	FGTS
759	N	431.1050	Assistência Médica e Social
760	N	431.1060	Outras Despesas com Pessoal
761	Si	431.2000	UTILIDADES E SERVICOS DE TERCEIROS
762	N	431.2010	Servicos de Terceiros
763	N	431.2020	Honorários de Autônomos
764	N	431.2030	Alugueis e Condomínios
765	N	431.2040	Consumo de Luz e Agua
766	N	431.2050	Despesas de Comunicacões
767	N	431.2060	Material de Expediente
768	N	431.2070	Xeros e Autenticacões
769	N	431.2080	Material de Limpesa e Conservacão
770	N	431.2090	Material de Copa e Cozinha
771	N	431.2110	Lanche e Refeicões
772	N	431.2120	Condução Urbana(Ônibus, taxi, outros)
773	N	431.2130	Jornais, Revistas e Livros Técnicos
774	N	431.2140	Despesas Legais e Judiciais
775	N	431.2150	Donativos e Contribuicões
776	N	431.2160	Frete e Carretos
777	Si	431.3000	HONORARIOS
778	N	431.3010	Honorários de Diretoria
779	N	431.3020	Honorários do Conselho de Administração
780	N	431.3030	Honorários do Conselho Fiscal
781	Si	431.4000	IMPOSTOS E TAXAS
782	N	431.4010	Imposto Predial e Territorial
783	N	431.4020	PIS- Folha de Pagamento
784	N	431.4030	Contribuição Sindical e Patronal
785	N	431.4040	Taxas e Emolumentos
786	Si	432	DESPESAS COMERCIAIS
787	Si	432.1000	DESPESAS DE VENDAS
788	N	432.1010	Comissões sobre Vendas
789	N	432.1020	Propaganda e Publicidade
790	N	432.1030	Provisão para Devedores Duvidosos
791	Si	433	ENCARGOS FINANCEIROS LÍQUIDOS
792	Si	433.1000	DESPESAS FINANCEIRAS
793	N	433.1010	Juros s/Desconto de Duplicatas
794	N	433.1020	Juros s/ Empréstimos Bancários
795	N	433.1030	Juros s/ Financiamentos
796	N	433.1040	Juros s/ Empréstimos Rurais

Plano de Contas

797	N	433.1050	Impostos s/ Operações Financeiras
798	N	433.1060	Despesas Bancárias
799	N	433.1070	Descontos Concedidos
800	Si	433.2000	RECEITAS FINANCEIRAS
801	N	433.2010	Descontos Obtidos
802	N	433.2020	Juros Ativos
803	N	433.2030	Receitas Títulos vinc. Merc. Aberto
804	Si	434	OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS
805	Si	434.1000	OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS - DIVERSAS
806	N	434.1010	Vendas de Sucatas
807	N	434.1020	Subvencões para Custeio
808	Si	434.2000	OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS
809	N	434.2010	Prejuízo de Particip.em Outras Empresas
810	Si	435	RECEITAS E DESPESAS NÃO OPERACIONAIS
811	Si	435.1000	RECEITAS NÃO OPERACIONAIS
812	N	435.1010	Lucros na Baixa de Bens do Ativo Imob.
813	N	435.1020	Lucro na Venda de Gado Descartado
814	N	435.1030	Indenização de Seguros
815	N	435.1040	Ganhos na Alienação de Investimentos
816	Si	435.2000	DESPESAS NÃO OPERACIONAIS
817	N	435.2010	Prejuízos na Baixa de Bens do Ativo Imob
818	N	435.2020	Prejuízos na Venda de Gado Descartado
819	N	435.2030	Mortes de Animais de Trabalho
820	N	435.2040	Mercadorias, Mat. e Medicam.Deteriorados
821	N	435.2050	Prov.p/ Perdas Prováveis na Real.Invest.
822	Si	436	RESULTADO DA CORRECÃO MONETÁRIA
823	Si	436.1000	GANHOS E PERDAS COM A CORR.MONETÁRIA
824	N	436.1010	Saldo Devedor da Correção Monetária
825	N	436.1020	Saldo Credor da Correção Monetária
826	Si	437	PROVISÃO PARA IMPOSTOS
827	Si	437.1000	PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA
828	N	437.1010	Provisão para Imposto de Renda do Exerci
829	Si	438	RESULTADOS
830	Si	438.1000	RESULTADO DO PERÍODO
831	N	438.1010	Lucro do Período
832	N	438.1020	Prejuízo do Período

6. COLETA DE DADOS

A coleta de dados para a contabilidade poderá ser feita basicamente através de dois formulários:

- Relatório de Movimentação Financeira;
- Relatório Mensal sobre a Produção e Comercialização;

O Relatório de Movimentação Financeira sendo utilizado para o registro de recebimentos e pagamentos em espécie monetária através do caixa ou nas instituições financeiras.

O Relatório sobre a Produção e Comercialização utilizado para o produtor rural informar fatos que modificam o seu patrimônio sem terem passagem pelo caixa ou banco. Como exemplo as compras e vendas a prazo, evolução de culturas, colheitas, perdas de plantações, contratação de empréstimos, nascimento de bezerros, etc.

No ato da entrega dessas informações pelo produtor rural ao profissional contábil, ambos discutirão sobre cada um dos itens, estipulação de valores quando necessário, outras considerações, e sempre quando existente anexando-se os respectivos documentos.

Apresenta-se a seguir os modelos sugeridos para a coleta de dados.

PRODUTOR: _____

PERÍODO: _____

RELATÓRIO DE MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

(.) CAIXA (.) BANCO _____

AG. _____

DATA	HISTÓRICO	ENTRADAS	SAÍDAS
	TOTAIS		
	SALDO ANTERIOR		
DATA: ___ / ___ / ___	SALDO ATUAL		
VISTO: _____	TOTAIS		

PRODUTOR: _____

RELATÓRIO MENSAL SOBRE A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

DATA	OCORRÊNCIA
DATA: __/__/__.	VISTO: _____

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi alcançado ao criar um sistema de registros contábeis capaz de fornecer relatórios básicos como o Razão, Diário, Demonstração de Resultados e Balanço Patrimonial, específicos à Contabilidade Rural, possibilitando gerar informações para relatórios próprios a cada atividade produtiva rural.

A partir deste Sistema Contábil com Plano de Contas abrangente, é possível personalizá-lo tornando-o mais sintético, de conformidade com as atividades desenvolvidas pelo usuário.

Uma das limitações significativas à realização deste estudo foi a escassez de bibliografias sobre a Contabilidade Rural no Brasil, tema ainda aqui insipiente e as literaturas estrangeiras quando mais específicas, tratam de uma realidade diversa da nossa.

2. RECOMENDAÇÕES

A nível de sugestão para novas pesquisas é importante destacar a necessidade do desenvolvimento de trabalhos que procurem auxiliar o produtor rural a organizar seus controles econômico-financeiros, concientizando-o das vantagens

de ter em mãos de forma ordenada, sistemática e contínua, dados e resultados de suas atividades. Mais especificamente, sugere-se a aplicação do SISCAR num caso real para a verificação da sua eficiência e conseqüente suprimento de suas possíveis deficiências.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) ADMINISTRAÇÃO RURAL - "Um enfoque para Extencionistas". Apostila da Embraer - Empresa Bras. de Assist. Técnica e Ext. Rural, 1980.
- (2) BALLESTERO, Enrique. Contabilidad Agrária. Madrid: Ediciones Mundi - Prensa, 1979.
- (3) CASTLE, Emery N. Farm Business Managent - The Decision - Making Process. New York: Macmillan Publishing Co. Inc., 1972.
- (4) CASTRO, Adoucto de Souza; D'AMORE, Domingos. Contabilidade Industrial e Agrícola. 6ª ed. São Paulo, Saraiva, 1962.
- (5) CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA. Equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP. 8ª ed., São Paulo, Atlas, 1995.
- (6) CURSO SOBRE CONTABILIDADE DE CUSTOS, 5. Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo; IBRACON - Instituto Brasileiro de Contadores, São Paulo, Atlas, 1992.
- (7) DUCH, Antônio Góxens. Contabilidad y Administración de Negócijs, IV vol., Afrodisio Aguado, Madrid, 1951.
- (8) FRANCO, Hilário. Contabilidade Comercial. 12ª ed., São Paulo, Atlas, 1988.
- (9) HOFFMANN, Rodolfo; Serrano, Ondoliva. Administração da Empresa Agrícola. São Paulo, Pioneira, 1987.
- (10) INTELLIGENCE Artificielle et Systèmes Experts en Agriculture. Bulletin Technique D'Information. n. 424/425. França, 1987.

- (11) IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial. 4ª ed., São Paulo, Atlas, 1991.
- (12) _____. Teoria da Contabilidade. 3ª ed., São Paulo, Atlas, 1993.
- (13) _____. Análise de Custos. 2ª ed., São Paulo, Atlas, 1989.
- (14) IUDÍCIBUS, Sérgio de; Martins, Elizeu & Gelbcke, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das sociedades por ações. 3ª ed., São Paulo, Atlas, 1990.
- (15) LEI DAS SOCIEDADES POR AÇÕES. Lei nº 6.404/76. 2ª ed., São Paulo, Atlas, 1995.
- (16) MANUAL DE CONTABILIDADE RURAL. Editado pelo CEBRAE, 1977. CEAG-MG.
- (17) MARION, José Carlos. Contabilidade da Pecuária. 4ª ed., São Paulo, Atlas, 1990.
- (18) _____. Contabilidade Rural. 2ª ed., São Paulo, Atlas, 1992.
- (19) _____. Contabilidade Empresarial. 5ª ed., São Paulo, Atlas, 1995.
- (20) MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços. 2ª ed., São Paulo, Atlas, 1993. vol 1/2.
- (21) PRINCÍPIOS CONTÁBEIS. IBRACON - Instituto Brasileiro de Contadores. 2ª ed., São Paulo, Atlas, 1992.
- (22) RECH, Arthur. Contabilidade Agrícola e Pastoril. Porto Alegre, Ed. Sulina, 1953. Vol 1.
- (23) RHESE, Carlos. Manual de Contabilid Agrícola Ganadera. Buenos Aires: Ed. Selcon S/A, 1975.
- (24) REGULAMENTO DO IMPOSTO DE RENDA. 15ª ed., São Paulo, Atlas, 1995.

- (25) SÁ, A. Lopes de; SÁ, A. M. Lopes de. Dicionário de Contabilidade. 8ª ed., São Paulo, Atlas, 1994.
- (26) SANVICENTE, Antonio Zoratto. Orçamento na Administração de Empresas. 2ª ed., São Paulo, Atlas, 1994.
- (27) VALLE, Francisco & ALOE, Armando. Contabilidade Agrícola. 5ª ed., São Paulo, Atlas, 1976.
- (28) VALLE, Francisco. Manual de Contabilidade Agrária. 2ª ed., São Paulo, Atlas, 1987.
- (29) ZDANOWICZ, José Eduardo. Fluxo de Caixa - Uma decisão de planejamento e controle financeiros., 6ª ed., São Paulo, Sacra DC-LUZZATO Editores, 1995.